ANNO XII RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1913 N. 572

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

DE MAL A PEIOR

Zé Povo: — *Seu* chefe! Isto como vae não póde continuar! Está um barulho dos diabos, entrando no rolo nacional o poder judiciario, o poder legislativo e o quarto poder, que é a imprensa. Ninguem se entende, gritam todos, e já na Camara ha cada palavrão de deixar vermelho o edificio do Telegrapho, que lhe fica visinho. Se tambem eu perco a cabeça, cahimos numa anarchia, que leva tudo a bréca! **Marechal Hermes**: — Mas, que quer você que eu faça? **Zé Povo**: — Veja V. Ex. se póde fazer alguma cousa, para cortar o mal... Olhe que isto ainda acaba em muito pau! **Rivadavia**: — Eu cá por mim corto o mal que posso, cortando as despezas adiaveis. E quanto a pau, só cuido do que metto nos orçamentos.

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 23 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 568 d'*O Malho* de 2 do corrente mez de agosto.

O numero premiado foi **12576**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

12576	100$000	12575	20$000
12577	50$000	12574	20$000
12578	50$000	12573	20$000
12579	20$000	12572	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 56[illegible] de 9 do mez de Agosto corrente. Na proxima semana será sorteada a edição n. 570, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 572

A QUESTÃO DA PRATA EM PRATOS LIMPOS

. . . .
......moedas serrilhadas na orla, com a liga e peso já mencionados, pelo preço liquido total de libras 2.693.000 (dous milhões seiscentos e noventa e tres mil libras esterlinas), postas as moedas de prata no porto do Rio de Janeiro, a bordo do vapor, onde serão recebidas pelo governo brazileiro, correndo por conta d'este a respectiva descarga e os direitos alfandegarios.—(*Clausula do contracto*).

Hermes: — Que diabo estão vocês discutindo ahi? **Zé Povo**: — Eu estava, *seu* marechal, explicando a este zebroide, esse negocio da prata. Mas nunca vi cabeça tão dura! **Hermes**: — Então, repita lá essa explicação, porque eu tambem ainda não entendi bem essa trapalhada... **Zé Povo**:— Pois a cousa é muito simples, marechal. Nós iamos andando por um caminho, em direcção á circulação metallica—o ouro. De repente, entrámos num atalho: contractámos a cunhagem de 60 mil contos em prata. Como não temos dinheiro para pagar immediatamente essa prata, vamos pedir ouro emprestado á Europa. Pagamos juros, commissões, etc., etc. Vem a prata e arrumamos com ella num deposito, até que, em 5 ou 10, ou 15 ou 20 annos, ella entre em circulação... **Marechal** (*interrompendo*) :—Mas que grande trapalhada! Então pedimos ouro emprestado... com elle compramos prata e... **Matuto** (*de bocca aberta*)...e antonces? Fazemos um negocio da China, *seu* Marechal, um negocio da China! C'um mucadinho di ouro arranjamos um mundão de prata!

Zé Povo:—Mundão ou... mundéo...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

VOCES leram o manifesto do illustre principe, pretendente ao throno do Brazil?

Francamente, esse Sr. D. Luiz de Bragança, que quer ser El-Rey, nosso senhor, (seja dito com o devido respeito) é um arára, d'aquelles de bico grande e olho redondo.

Pois um camarada que tem a sorte de ser principe de nascença, possuir uma bella fortuna e viver na Europa, em vez de levantar todas as mãos para o ceu e louvar a Deus de gatinhas, mette-se-lhe em cabeça a ideia exdruxula e, direi mesmo, mirabolante, de se vir metter no Brazil, para aturar complicações de governo e de politica?

Esta não lembrava ao diabo!

Vão perguntar a qualquer de nossos governantes se não pagaria até alguma cousa, para se vêr livre d esta estopada! Então, se lhe offerecessem um titulo de principe, um castello soberbo e algumas leguas de terras em França, uns tantos mil contos no Banco de Londres e logar de honra em todas as côrtes europeas, os homens até seriam capazes de rebentar de satisfação!

* * *

Pois o principe está disposto a dar um imperial pontapé em tudo isso, para vir se empoleirar no hediondo palacio do Cattete e saturar-se até os olhos em questões de Prata, caso de Alagôas e outras quejandas probações.

Alem do mais, esse principe, apezar de ter vivido sempre entre gente civilisada, já vae se mostrando sopinamente brazileiro, que não é lá para que digamos muito auspicioso.

Ainda se elle nos offerecesse um homem differente dos que temos aqui, seria caso para reflectir sobre suas galantes offertas; mas qual! Sua Alteza deitou manifesto, esse documento de propaganda, deixou-nos de bocca aberta, o que não é positivamente attitude de enthusiasmo.

O principe, que lançou o manifesto para aconselhar a restauração, começa dizendo que a fórma de governo é cousa secundaria.

Isso faz suppôr que Sua Alteza não faz questão de ser imperador; acceitará mesmo o logar de presidente da Republica, ou Sultão, Shah, Negus, Grão-Duque. O que elle quer é governar esta joça, seja lá porque fórma fôr.

Entretanto, dá-nos mais adeante a extraordinaria novidade de que *não compartilha o modo de ver* dos que julgam que a Republica é o melhor regimen para o Brazil! Pudera! Para o illustre principe, a Republica tem o grave defeito de ter posto d'aqui para fóra com vento fraco, todos, papos de tucano da monarchia.

O que nos vale é que em toda sua lenga-lenga, o principe acaba por declarar que não pensa, sequer em conquistar seu throno pela força, nem provocar luta armada.

Ficam-lhe muito bem esses sentimentos. Seguro morreu de velho e essa cousa de apanhar pancada, mesmo pelos sagrados principios monarchicos, póde amassar o imperial nariz de uma criatura. Não! O melhor é fazer propaganda pacifica, de longe.

Mas a nota principal e mais frisante do manifesto é quella em que D. Luiz proclama que não tem opinião, confessa que será o que povo o quizer—Conservador, Liberal, Socialista...

Elle canta a lista das opiniões politicas, o povo que escolha e elle será o que lhe disseram que seja.

Esse processo já é velho! A maioria dos nossos politicos vive a fazer isso mesmo. Apenas não o confessam com essa imperial caradura.

Emfim, acceitemos essa melleabilidade do pretendente, como mais uma homenagem a nossos costumes.

Sua Alteza, para se mostrar digno de entrar para a nossa politica, começou por patentear sua decidida vocaçao para o *avaccalhamento*.

ZIG

FAZENDO JUSTIÇA NO (SUPREMO TRIBUNAL)

«Na minha ingrata e agitada peregrinação através das ruinas d'este regimen, estava reservado a mim, romeiro de um ideal ludibriado, acabar por vir hoje requerer á Justiça um «habeas-corpus» para a Justiça; levantar aos pés do Supremo Tribunal Federal, o grito de soccorro e naufragio do mais alto tribunal de um grande Estado brazileiro, Estado do Amazonas, que se abysma na catastrophe d'este paiz, alongando para vós os braços que o desespero agita. E' a primeira vez — nunca isso se vira até hoje — que o Tribunal Superior de um Estado, em peso vem solicitar ao Supremo Tribunal da União, garantias de existencia contra os accessos da loucura de um governo.» — [*Extracto do discurso de Ruy Barbosa, no Supremo Tribunal*].

Manuel Murtinho : — Sim, senhores juizes ! O *habeas-corpus* deve ser concedido ! *Pedro Lessa* : — Certamente ! E' a unica cousa que se salva no meio d'esta sociedade tão bem descripta na satyra II de Horacio... *Oliveira Ribeiro* (*trovejando para o procurador da Republica*) :— O culpado da não execução dos *habeas-corpus* é você ! *Edmundo Barreto* (*com energia*) : — Eu não sou executor de sentenças ! *Oliveira Ribeiro* : — Mas não cumpre o seu dever ! *Edmundo* : — Vou dar o troco á insolencia de V. Ex. ! *Oliveira Ribeiro* : — Insolente é você ! Não pense que por que e um homem robusto e moreno eu tenho medo de você ! *Ruy Barbosa* : — Calma, calma, senhores ! Sem serenidade não póde haver justiça ! *Zé Povo* : — Então, mestre, vá prégar noutra freguezia, porque aqui, agora, com este esquentamento de animos, a justiça póde apanhar um resfriado...

BANQUETES POLITICOS

Almoço offerecido na Confeitaria Paschoal ao general Salvador Pinheiro Machado, vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul — o que está sentado ao centro, de collete branco e polainas. Grupo em que, além dos ministros Rivadavia, Barbosa Gonçalves, Vespasiano e Toledo, se vêem o senador Pinheiro Machado, a representação federal do Rio Grande, na Camara, o prefeito e o chefe de policia.

DUQUE DE CAXIAS

Commemoração militar em 25 de Agosto, do 110· anniversario natalicio do inolvidavel marechal Duque de Caxias em frente á sua estatua, na praça do mesmo nome: instantaneo do momento em que, perante o marechal presidente da Republica, ministros e generaes de terra e mar, o tenente voluntario da Patria Affonso Gonçalves, proferia enthusiastico discurso synthetisando o passado do inclyto heroe e classificando-o o primeiro general da sua época.

OS INTENDENTES ARGENTINOS

Grupo tirado no Jockey-Club, domingo ultimo, por occas ão das corridas em homenagem aos intendentes argentinos, que acabam de visitar o Rio de Janeiro.—Ao centro, sentado, o general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, tendo á esquerda o Dr. Henrique Palacios, presidente da municipalidade de Buenos-Aires e o Sr. Eduardo Raboeira, intendente carioca; e, á direita, o Dr. Duhalde, intendente argentino e o coronel Menezes, nosso intendente. Destaca-se tambem o senador Pinheiro Machado, no centro de intendentes argentinos e cariocas.

DINHEIRO FALSO: Circumstancias attenuantes

«Após felizes diligencias, a policia descobriu uma fabrica de notas de cinco e dez mil réis. Foram presos os fabricantes e os passadores das notas falsas.»

O velho :—Que grandes patifes ! Falsificarem dinheiro !...

O moço :—Não ha duvida ; mas é preciso não esquecer as circumstancias attenuantes...

O velho :—Hein ? !... Attenuantes ! ! !

O moço :—Sim, senhor ! Pois não andavam a gritar que havia muita falta de dinheiro ?... Não diziam que essa falta era o nosso grande mal ?... Os homens procuraram apenas dar-lhe remedio; e como esse negocio da prata anda muito desmoralisado, fabricaram dinheiro em papel, concorrendo assim para acabar com a crise.

Ora ahi está o que eu chamo «circumstancias attenuantes»...

SPORT

OS CELEBRES CORINTHIANS

«TEAM» DOS CORINTHIANS, OS CELEBRES «FOOT-BALLERS» INGLEZES QUE PERCORREM O MUNDO CIVILISADO, EMBASBACANDO OS POVOS COM O SEU JOGO PRODIGIOSO.—Aqui, perderam o primeiro «match» com o «scratch» nacional, mas venceram, depois, o «scratch» estrangeiro, por 4 «goals» contra zero, e, por 2 contra 1, o mesmo «scratch» que os tinha vencido.

TURF

JOCKEY-CLUB

Bastante concorrida esteve a reunião sportiva levada a effeito na tarde de domingo passado no prado Jockey-Club.

A esta reunião estiveram presentes os intendentes do Conselho Municipal de Buenos Aires, que foram recebidos pelos membros da directoria, sendo introduzidos no pavilhão central, de onde assistiram as carreiras.

As principaes provas do dia, «Grande Premio Ypiranga», «Grande Premio Buenos Aires» e «Classico Jockey Club Argentino» foram ganhas por Goliath, Bi...ua e Hebréa, pilotados respectivamente por Lourenço Junior George Pass. e D. Ferreira, cabendo as restantes victorias a Germaine, Tautiy, Hall Cross e Bandolera, tendo a reunião terminado ás 5 1|2 com um movimento total de..... 156:000$000.

DERBY-CLUB

A reunião hippica que amanhã será realizada no elegante e confortavel prado de Itamaraty, promette ser muito concorrida.

O principal attrativo da festa é o «Grande Premio Cosmos» na distancia de 2000 metros e com o premio de 6:000$000, onde vão medir forças, Lord Belvoir, Ornatus, Jahú, Jael, Araguaya, Menuet, Jamper, Selene, Saxham Bean e outros.

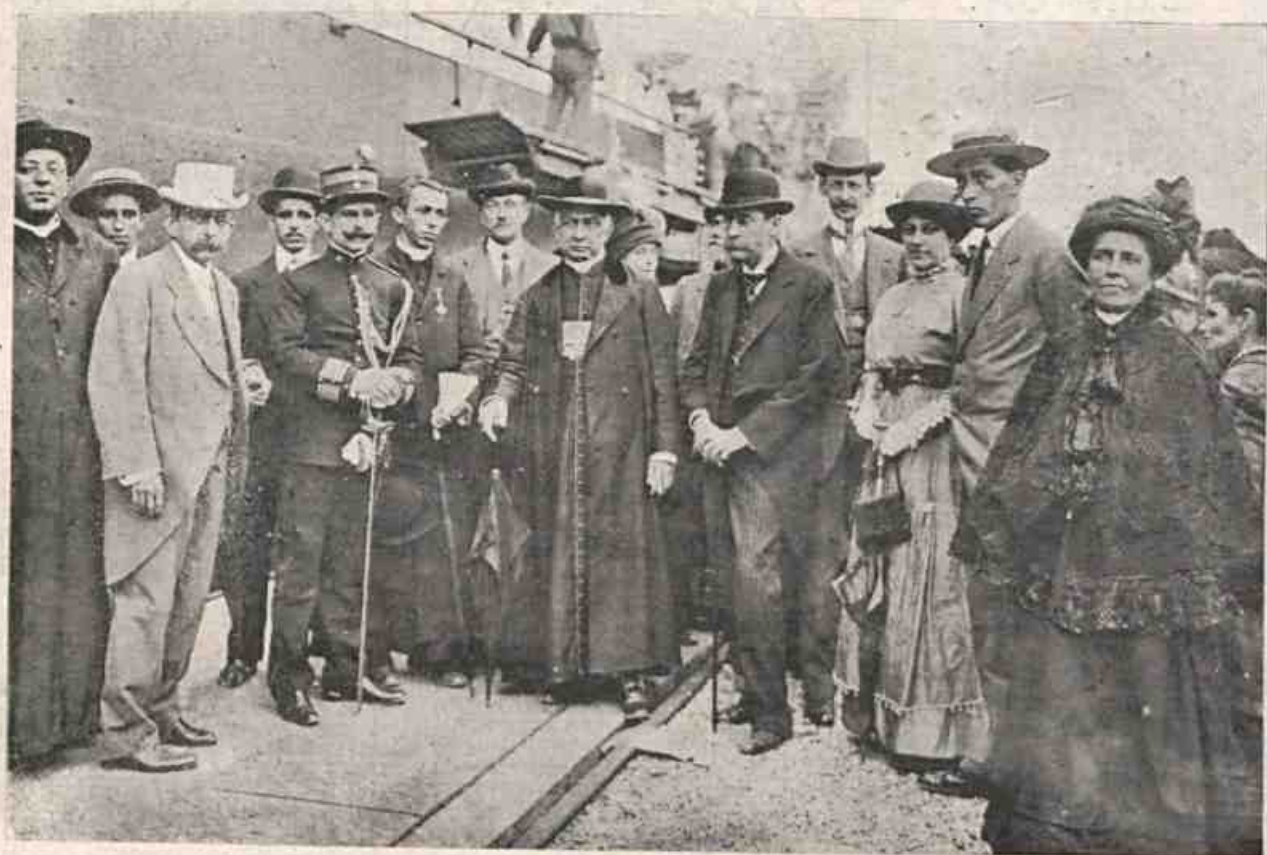
Os demais pareos estão bem organisados, pelo que está despertando grande enthusiasmo, tendo havido grande procura de convites.

Para esta reunião apresentamos os nossos prognosticos:

Clarim—Baronat
Cajado de Ouro—Germaine
Goliath—Fuzil
Opala—Accacia
Lord Belvoir—Hebréa
Ornatus—Araguaya
Simonian—Vermouth

A. K.

E' indiscutivelmente A LEITURA PARA TODOS a revista em que a mais variada leitura se encontra no Brasil.

RUMO A ROMA E A' TERRA SANTA

Dom Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia (primaz do Brazil), em companhia do tenente-coronel James Andrews, representante do Sr. presidente da Republica, e de varios peregrinos de ambos os sexos, que fazem parte da grande peregrinação brazileira, a Roma e á Terra Santa. Grupo no caes do porto onde se vê o paquete *Zelandia*, que levou os peregrinos.

MODAS FEMININAS

Instantaneo tirado nas ultimas corridas do Jockey Club, em homenagem aos intendentes argentinos. O dia estava frio, como as nossas gentis leitoras verão pelas *toilettes* pesadas das duas elegantes senhoras, embora contra isso *protestem* as irritantes calças brancas do senhor que, ao longe, vem caminhando.

COUSAS DE JUNDIAHY--S. PAULO

«Tem baixado sensivelmente as acções da Companhia Jundiahy-Theatro.»—(*Dos jornaes de S. Paulo*)

A *magricella* (*enciumada com o namoro dos dois*):
—E' isto ! Só o seduzem cousas praticas... E por mais que eu arranje *fitas* novas, elle não me quer... nem com abatimento e nem a... pau !

CORINTHIANS «VERSUS» BRAZILEIROS

O «team» de «foot-ballers» cariocas que, jogando pela primeira vez com os formidaveis Corinthians, venceram estes por 2 «goals» contra um. E' justo, pois, que aqui estampemos com louvores a photographia d'esses valentes e habilissimos jogadores.

Leram o manifesto do Sr. D. Luiz de Bragança? E' uma peça inteiriça!

Mette o pau, de rijo, na Republica, declara o Brasil á beira do popular abysmo e, já se sabe, assegura que a Monarchia é o meio unico de salvar a patria.

Para isto, se tanto fôr preciso, S. A. sacrificará até a propria vida! Muito bem!

Se nós fossemos monarchistas, iriamos pegar já no pau furado e, ao primeiro *meeting* que houvesse por causa da questão da prata, sahiriamos para a rua a dar tiros... nas instituições. Mas como, felizmente, estamos livres d'essa... *senhora*, ficaremos de atalaia a ver quaes são os primeiros [illegible] que se atrevem a deitar a *procissão na rua*...

DANDO CABO DA CRISE

«O Sr. ministro da Fazenda, como antecipação da receita, e em virtude da autorização legal, realizou em Londres um emprestimo de dous milhões esterlinos, ou seja de trinta mil contos de réis, por meio de letras ao juro de 6 1/2 % e resgataveis dentro do exercicio. Essa operação é feito ao par.» [*Dos jornaes.*]

Credores (com grandes mesuras e vozes tremulo-assucaradas...):—Sr. ministro... excellentissimo Sr. Dr. Rivadavia... saudamos respeitosamente a V. Ex. e... apresentamos as nossas continhas...

Zé (a meia voz):—Vieram pelo faro... Cheirou-lhes a dinheiro...

Rivadavia:— Sim, meus senhores. Vou pagar a todos e acabar com essa historia de contas atrazadas, fechando a torneira das despezas... Isto, assim, é um horror!

Zé (no mesmo tom): — Ah! *seu* Riva! Se os seus antecessores pensassem assim e tivessem feito o mesmo que você vae fazer, qual crise nem meia crise! Não haveria crise nenhuma, porque isto, afinal, é a terra da Promissão... Só faltam ministros como você, para nunca mais se fallar em crises.

NOTA DIPLOMATICA

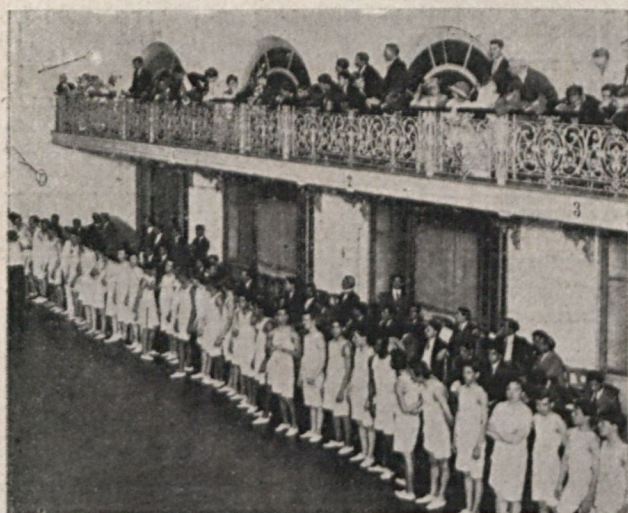
No Consulado Geral da Austria-Hungria: Grupo com o Sr. Consul e varios membros da colonia, no dia do anniversario do venerando imperador Francisco José.

AS PERIPECIAS DO «FOOT-BALL»

Um aspecto do «ground» do F. F. B. Club, no momento da disputa do «match» entre os celebres Corinthians e os jogadores cariocas, sendo estes os vencedores

SEMANA PAULISTA

1) O professor François, encarregado pelo governo de S. Paulo de organizar o serviço dos cães policiaes. 2 e 3) O melhor cão da turma e seus companheiros trazidos da Belgica. 4) Chegada a S. Paulo do Dr. Herculano de Freitas, que foi alvo de muitas manifestações de sympathia. 5) A commissão academica que recebeu na Estação da Luz o Dr. Herculano de Freitas, novo ministro do Interior e Justiça.

FESTAS DA MOCIDADE

Um aspecto do salão do Club Gymnastico Portuguez [Rio de Janeiro], na noite da linda festa alli realizada pela benemerita Associação Christã de Moços. Destacam-se os guris encarregados da parte gymnastica, e que fizeram applaudidas brilhaturas.

A tentativa de assalto á redacção d'*O Paiz*, por um grupo de cafagestes, horas depois da ruidosa troça dos estudantes, foi uma grosseria e uma estupidez innominaveis.

Visou positivamente ameaçar a liberdade da imprensa, por mais que lhe quizessem dar outra côr aquelles que poderiam tirar proveito desse ataque.

Solidarios com todas as victimas desses excessos, praticados seja lá por quem for, aqui deixamos o nosso protesto contra essa verdadeira scena de pura selvageria!

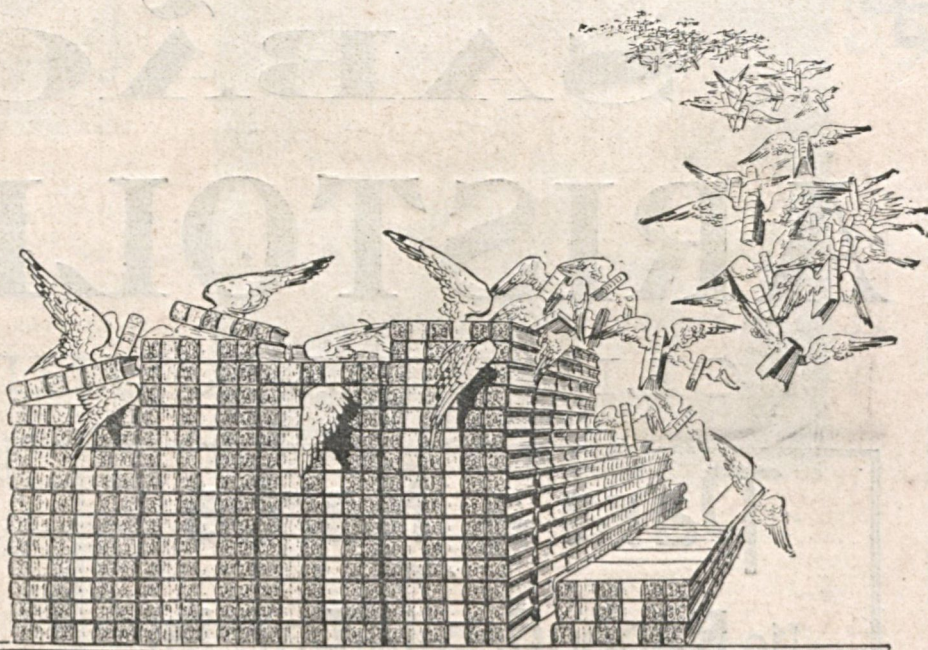
—Qual é a tua opinião sobre este caso da prata?

—Uma opinião de ouro... Imagina tu que, a tal respeito, resolvi guardar o mais completo silencio.

A *Melopéa dos 'Bos ques*—eis o titulo do volume de versos com que faz sua estréa o talentoso Pedro Vergara, poeta de Porto Alegre.

Diremos mais tarde do valor d'esse novo livro.

Já fogem os do ultimo bando!

Na seu celebre soneto—As Pombas— mostra-nos Raymundo Corrêa como, após a primeira pomba despertada, outra, outra, e depois dezenas largam o vôo, até ficar o pombal deserto. Lembraivos de que já foram esgotadas as duas primeiras remessas da edição introductoria, a preço reduzido, da Bibliotheca Internacional, e de que os exemplares da terceira e ultima remessa já começaram a ser vendidos, antes ainda da chegada d'essa remessa. Não tardará o dia em que quem quizer uma collecção encontrará o pombal deserto. Teremos que dizer a esses retardatarios que as pombas se foram e não voltam mais. Com effeito, nunca se tornará a vender a *Bibliotheca* pelos preços actuaes, e os exemplares das edições subsequentes serão vendidos pelo nosso preço normal, 160$000 mais do que agora.

Não deixeis fugir todo o bando, se não quereis perder 160$000!

Um monumento litterario

Imagine-se uma bibliotheca completa, vinte e quatro grandes bellos volumes, contendo o que de melhor se tem escripto as obras primas dos mais celebres escriptores do Brazil, de Portugal, da Allemanha, da França, da Hespanha, do Chile, do Perú, da antiga Grecia, de Roma, da Italia, da Inglaterra, da America do Norte, da China, do Japão, da Persia, do Egypto, da India, de todos os povos antigos e modernos que produziram obras bellas, traduzidas esmeradamente em portuguez, leitura no mais alto grau encantadora, agradavel e instructiva, em quantidade sufficiente para deleitar uma vida inteira, e ter-se-á apenas uma idéa approximada do que é a *Bibliotheca Internacional*.

Esta grande obra marca verdadeiramente uma época na historia da cultura patria, e o Brazil tem finalmente uma nobre Valhalla, rivalisando com os primeiros monumentos do mundo, onde os seus escriptores encontram condigna representação.

Os vinte e quatro magnificos volumes, em oitavo, são muito manejaveis e faceis de ler. Foram empregados na sua feitura todos os recursos da arte typographica.

Adornam ainda esta obra 591 gravuras de pagina inteira, muitas d'ellas a cores.

O papel, esplendido, foi fabricado especialmente; as encadernações reunem á solidez, a sumptuosidade e o valor artistico.

OS EMINENTES COMPILADORES

Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, director da Bibliotheca do Rio de Janeiro.

Gabriel Victor do Monte Pereira, director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Dr. Alois Brandl, professor de litteratura na Universidade de Berlim.

Dr. Léon Vallée, bibliothecario da Bibliotheca Nacional Franceza.

Dr. Ricardo Garnett, bibliothecario da Bibliotheca do Museu Britanico.

D. Marcelino Menéndez y Pelayo, director da Bibliotheca Nacional de Madrid.

José Henrique Rodó, director da Bibliotheca Nacional do Uruguay.

Ricardo Palma, director da Bibliotheca Nacional de Lima.

Dr. David Peña, professor nas Universidades de Buenos Aires e La Plata.

Dr. José Toribio Medina, illustre historiador.

Ainsworth R. Spofford, director da Bibliotheca do Congresso em Washington.

A belleza material

A belleza material dos volumes corresponde á importancia litteraria da obra. A *Bibliotheca Internacional* é um livro do uso quotidiano para a vida inteira, e por isso houve mister buscar para sua constituição todos os recursos mais aperfeiçoados que a arte e a industria moderna possuem para a confecção dos livros.

Era preciso escolher o typo, o papel, os materiaes de encadernação mais perfeitos e adequados, de fórma a garantir a maxima legibilidade, consumada elegancia e valor artistico. Numerosos peritos da America e da Europa deram as bases da solução.

Assim como todas as nações são litterariamente representadas na *Bibliotheca*, muitas concorreram para a sua feitura material, pois que os editores procuraram os melhores elementos e as mais perfeitas condições por toda a parte da Europa e da America.

Um folheto gratis - Ultima offerta

E' esta a ultima vez que este coupon apparecerá. A nossa offerta introductoria está avançando rapidamente para o seu fim. A edição limitada introductoria, offerecida com a reducção de 160$000 sobre o preço corrente, em breve se esgotará, e será então augmentado o preço.

Se desejaes informações detalhadas sobre a BIBLIOTHECA enviae-nos immediatamente o coupon, que vos dará direito ao folheto gratis, com porte pago. E' a ultima vez que o publicamos.

SOCIEDADE INTERNACIONAL
Caixa do Correio 1711
RIO DE JANEIRO

Queira enviar-me gratis e porte pago, um folheto illustrado da **Bibliotheca Internacional**

Nome ____________________

Profissão ou occupação ____________________

Endereço ____________________

SABÃO
ARISTOLINO
OLIVEIRA JUNIOR

Inimitavel preparado

Precioso

e

indispensavel

auxiliar

da toilette

Composto de Soberanos e poderosos Vegetaes da Flora Brazileira de acção curativa, surprehendente na cura da CASPA, QUÉDA DO CABELLO MANCHAS DA PELLE, ESPINHAS DARTHROS, EMPIGENS, ECZEMAS, SARNA, COMICHÕES, FRIEIRAS, MORDEDURAS de INSECTOS, CATINGA, etc.,

---

No toilette, no Banho e Injecções

Este Sabão é indispensavel e de grande utilidade

Dr. Joaquim Rozendo Pinto (Santo Antonio de Jesus)—A nossa resposta na Caixa do n. 567, de 26 de Julho, pp. está dirigida a um *Dr. Rozendo* (Bahia). E' uma simples pilheria, em troca de outra contida numa carta assignada, tão sómente com aquelle nome, precedido de Dr., carta cuja calligraphia é radicalmente diversa da que ora vemos na sua missiva.

Não se entende, pois nem se podia entender com V. S. que tem nome muito diverso, e reside em logar diversamente assignalado. Deixamos, portanto, de lhe remetter o que pede, por não ser possivel nem neccessario. Remettemos-lhe, porém, o presente numero com esta explicação e, em troca da respectiva importancia, que nos remetteu.

Tom King (Conquista)—Foi mesmo para a cesta, conforme você previa.

Para outra vez, faça presente do *nickel* do sello ao primeiro pobre, afim de não perder tudo e tratar de salvar a alma...

A. M. Celoricense (Rio)—O facto de ter visto publicadas algumas poesias não lhe póde dar fóros de infallivel... Agora, por exemplo, nos versos—*A culpa é tua*—vemos este de entrada:

Não faças caso da minha insistencia

Isto é verso? Não parece. Tem as dez syllabas, mas não a metrica usual dos decassyllabos. Onde as tonicas? Na 2ª, na 4ª, *na 7ª* e na 10ª...

Looogo, está errado. Onde?

ASSISTENCIA AOS OPERARIOS

Alumnos do 2º anno de Odontologia, internos da benemerita Assistencia Dentaria e Medica, dos operarios do Rio de Janeiro, da qual é director o Dr. Abel Silveira, que se acha ao centro do grupo.

Adivinhe-o V. S. pelo processo aqui apontado de — *branco é, gallinha o põe*...

União Mutua [S. Paulo] — Obrigadissimos pelo n. 48, anno VI, do interessante orgão d'essa Companhia.

Adevlupes [Pará] — Diz muito bem:

«Aqui elles são *descifrados*
Quem os lê são leitores diversos
Se na casa do diabo os tivesse
Ninguem no mundo fazia versos».

A *bondade* do seu dizer é só quanto ao conceito, pois, quanto á forma está uma desgraça de tal ordem, que, francamente, nos commove.

O amigo deve tratar de *descifrar* o *ciframento* que parece ter dentro da *cachola*!

A. Carvalho Junior (Rio)—Os senhores *poetas*, são deveras muito exigentes, querendo que saiam logo publicados *todos* os versos que nos remettem. Isso é impossivel. Temos de attender a muita gente e não podemos estar, seguidamente, a repetir nomes por baixo de poesias, salvo o caso raro de serem muito bôas.

Já sahiu uma? Parabens. Mas tenha paciencia de esperar as outras.

Oséas Gomes (Penedo, Alagôas) — Fica registrada aqui a noticia que o senhor colheu algures, nos seguintes termos:

«O vigario de Taratins, no Amazonas, sendo, ultimamente, suspenso de ordens, remetteu ao bispo d'aquella diocese a sua batina acompanhada d'esta replica.

«*Amo mais a minha liberdade de homem livre, do que o officio de enganar a humanidade*».

Muito bem, ao ex-vigario de Taratins, e muito obrigado a vosmecê!

Assignante (Recife) — Muito luminosa e confortavel a sentença do Dr. Sylvio Cravo, procurador dos feitos da fazenda.

Publical-a-emos, talvez, noutro logar.

Cordeiro Manso [Maceió] — Envia-nos o amigo um volumesinho de poesias intitulado—*O sor-*

A REPUBLICA ENXOVALHADA

A PROPOSITO DAS SESSÕES DA CAMARA, QUE ACABAM EM TROCA DE DESAFOROS CABELLUDOS, AMEAÇAS, A REVOLVER, E PALAVRAS PORNOGRAPHICAS ENTRE VARIOS DEPUTADOS.

Cafageste: — Vem cá, *mulata*! Vamo assisti a ôtra sessão!...

Republica: — Chi!... que vergonha!... E, assim, vou descendo até o ultimo degrau!...

Zé Povo: — Isso era fatal, minha amiga! Com tantos elementos *modernos* no Congresso era de prever este resultado. O proverbio é claro: *Dize-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens*...

TROÇA ACADEMICA

O «enterro» do Sr. João Lage, redactor d'*O Paiz*, «cerimonia» trocista ha dias realizada por estudantes: organização do «prestito» ás portas da Faculdade Livre de Direito

---

riso da mulher e o Exercito Brazileiro — e, avulsos, algumas centenas de versos, encimados por illustrações, uma carta e o seu retrato.

Sim, senhor! Temos *assumpto* para algumas semanas de leitura, meditação e ajuizamento.

Vamos resfolegar á japoneza para exercitar o organismo a resistir á tal estopada...

Deante della — com franqueza, Sr. Cordeiro Manso! — pareceu-nos que o seu nome era este: *Tigre Bravo*!

E quasi apitámos por soccorro...

Lima Fontes (Victoria) — Assim abre o seu soneto *A Ella*:

> «Eu *amo ella* e por ella dou a vida;
> Essa deidade *doslabios* coralinos,
> Por quem meu coração alabastrino
> Palpita *pulça* e nelle dá guarida.»

Abre, pois, com uma feia *moella*, mostrando depois um coração branco, pulsando com C cedilhado... Uma perfeita *bola*.

Para concertal-a seria preciso *deslabastrinar* o tal coração, pintando-o com a côr dos labios d'ella, arranjar-lhe uma pulsação correcta e, sobretudo, estical-o, a poder de sopro, afim de poder dar guarida a sua *deidade*...

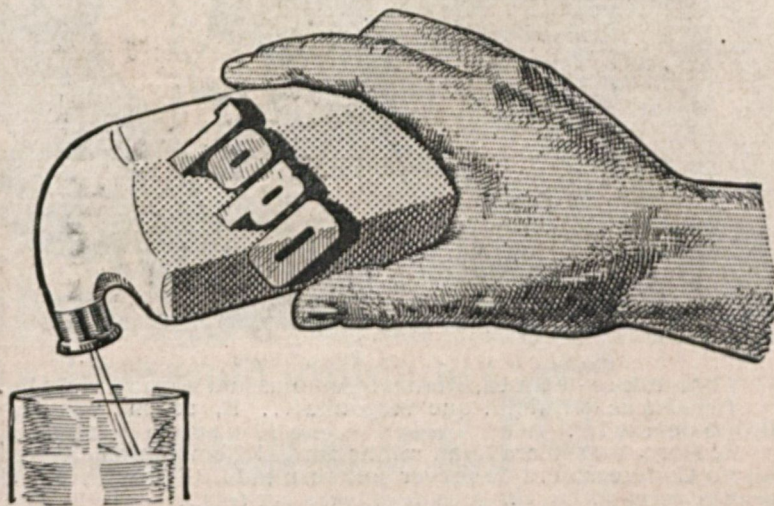
Para tal doidice, falta-nos, tempo, folego e carmim.

Lelio de Barros (Minas) — *Felicidade partida* é a poesia em que o senhor se gaba de ter tido colloquios amorosos com uma morena, colloquios esses interrompidos por uma velha rabujenta, que o lançou num degredo.

E termina:

> «Hoje triste, choro a falta
> Da morena muito amada;
> Mui saudoso dos beijinhos
> Daquella *bocquinha* adorada!» — 8

Pois é facil remediar a falta: outra *morena* poderá supprir os taes *beijinhos*... A questão é que o senhor talvez não encontre mais aquel'a *bocquinha*

---

com um C tão gracioso antes do suffixo diminutivo... Paciencia. Em compensação, pode encontrar alguma *escura* com um T na testa, que lhe dê margem a maiores avanços... e reflicta essa inicial que o amigo usa no mesmo logar, pelo menos quando faz versos *tolos* como esses...

Todóro Maioto (Mogyguassú) — Peior vai a gaita, amigo! Que temos nós com as suas morenas que adoram outros rapazes?

Naturalmente, ellas já leram o que você escreve e juraram, horrorisadas, acabar-lhe com a «casta», para que não proli̇fere tal semente de... bobagens.

D'ahi o procedimento das morenas fugitivas, até que o amigo se convença e tenha a bondade de se enforcar num pé de couve.

Gremio Litterario Euclydes da Cunha (Rio) — O officio n. 66 que nos remetteram, muito tarde nos chegou ás mãos, de sorte que não tivemos tempo de o estampar em nossas columnas, antes da manifestação do dia 15.

Faremos, entretanto, o que estiver ao nosso alcance no sentido de honrar a memoria do genial escriptor, cujo nome é uma gloria das mais legitimas, quer da patria, quer do idioma em que nos exprimimos.

C. Bruzzi (B. Horizonte)—Alguns versos bons que o seu soneto possue, não desculpam estes:

«Mas tambem muitas vezes *me já ri*
Nos folguedos da infancia *sorridente*»

Emfim, como era na infancia, podia passar o *me já* e a *belleza* do *rir* com o *sorrir*; mas, agora, que o amigo já tem vinte e um annos...

Verdade seja que, logo no primeiro verso do soneto, acha pouca essa edade; e por isso, talvez, não hesita em concluir assim o tal soneto:

«Ao ente que me *embalou* carinhoso
Hoje, triste, murmura esta canção:
Houve um tempo em que fui muito venturoso», 12

Isto é: conclue com um verso quebrado por deslocação, um certo, por... excepção e o ultimo, de legua e meia, por... distracção.

Chamamos a attenção do amigo para o Compendio de Metrificação e a *Bananose*: são os melhores alimentos para as creanças-poetas...

Remettente do *D. Silverio* (Marianna)—Recebido o numero de 14 de Agosto, onde o sacripante de sotaina nos atira um par de... beijos, com os sagrados cascos trazeiros, a proposito do «baptismo da candidatura Wenceslau.»

Não comprehende o animalissimo articulista o que é *charge* politica e toma-se de caricatos furores, porque simulámos uma *egreja* com *santos* padroeiros e vestimos o Sr. Pinheiro Machado a *caracter*, para o fim do *baptismo*.

Que se ha de fazer? Abrir os olhos a esses *cegos*

QUE TEMPOS, SANTO DEUS!

Ella:— Que é isso?! Vaes para a guerra?!...

Deputado:—Não. Vou para a sessão da Camara... Adeus, até... não sei quando...

Ella:—Prudencia, meu marido! Não te mettas em barulhos...

Deputado:—Será o que Deus quizer. Adeus!

O menino:—Papai! Papai! Se você *en ontrá* algum d'aquelles *juiz* levados da carepa, mude de calçada... fuja p'ra *ótro* lado...

Zé Povo:—Que terra! Que tempos! Que costumes!...

TERRA INFELIZ!

«*Belém*, 20 — Correm aqui as mais alarmantes noticias a respeito da situação de Manaus.

Um telegramma recebido pela casa Green & C. diz que estava lavrando um violento incendio no edificio da Manaus Improvements, companhia essa que suspendera o fornecimento d'agua á população.

Esse mesmo telegramma accrescenta que o fogo já se passou para os predios contiguos, sendo infructiferos os esforços dos bombeiros para conter a violencia das chammas.» (*Dos jornaes.*)

Jonathas Pedrosa:—Todas as desgraças caem sobre esta terra! Isto aqui é um inferno!!!

Zé Povo:—V. Ex. o diz, e é isso mesmo! Aqui os máos governos succedem-se, justificando as revoluçõss, e estas todos os incendios... Vive-se em constante polvorosa e Christo não olha p'ra isto!...

ou deixal-os mergulhados em suas trévas, onde vão gozando os fructos da ignorancia hypocrita e beata?

Lima Junior (Victoria)—Entregamos o seu continho á redacção d'*O Tico Tico*.

F. Martins (Campos)—Os seus desenhos são muito aproveitaveis, mas não servem, por estarem feitos com tinta azulada. Queira repetir os que enviou, mas com tinta *nankin*, bem preta.

Jorge de Cysneiros (Rio)—Parabens pelo bello numero de 16 do corrente, commemorativo do 4º anno. *Novo Mundo* é digno da grande circulação que tem.

Innocencio (Recreio)—Que diabo vem a ser *alastrim*?

Diz o senhor que é molestia paulista, e que anda assustado com a invasão d'ella.

Depois, accrescenta na tal nota em verso:

Só escapará do morbo o Perrecista,
Mas, observando a formula bem certeira,
A fórmula do clinico é do Estadista»
A fórmula do Estadista é verdadeira»

Macacos nos mordam se percebemos isto!

Palpita-nos, porém, tratar-se de uma variante do *avaccalhamento*, molestia realmente *alastrada*, de que *parece* ter escapado o alludido P. R. C.

Leitor (Alagôas)—Cá temos o *Semeador* que nos enviou. E' claro que a padralhada indecente não nos póde *tragar*, porque nós lhe pomos a calva á mostra, quando ella dá azo a tal. D'ahi o *vade retro!* aconselhado pelo *Me ipsum*, ao rebanho, quando este deparar *O Malho*.

Finorio chronista! Quer só para elle o *consolo* do conselho...

Velloso de Souza e trez pontinhos (Rio)—Não vale dous caracóes, como poesia, a intitulada—*A' volta da guerra*. Além de outras «chinfrineiras», tem esta:

«*Fazem-nos* esquecer as agonias.
A lembrança da patria *retornada*.»

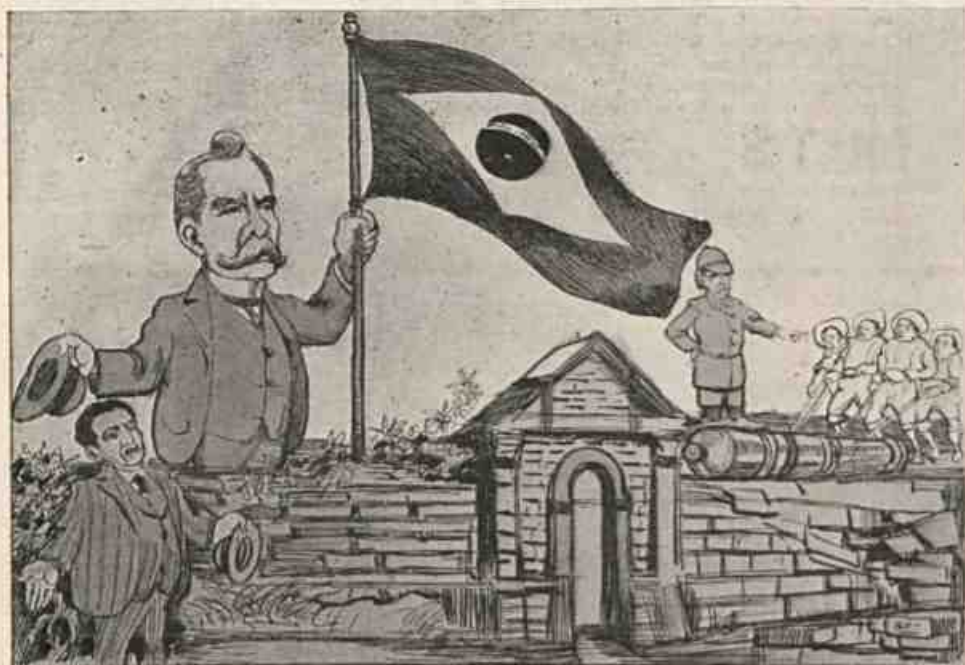
Se *a lembrança fazem-nos*, os seus *versos* ataca a grammatica no que tem ella de mais nobre: a concordancia. E concorde que, assim, a sua *guerra* ficará em paz e ás moscas, na respectiva cesta.

Caturité da Serra (Villa do Brejo da Cruz (Parahyba do Norte)—Faz muito bem o padre João Alfredo da Cruz, dizendo cobras e lagartos contra todos os

O «ENTERRO» TROCISTA

Outro aspecto do «enterro» do Sr. João Lage, na Avenida Rio Branco, em frente a *O Paiz*

LA' ONDE O DIABO PERDEU AS BOTAS

«No forte do Principe da Beira reunidos todos sobre o baluarte da frente ahi fizeram içar o pavilhão nacional, acompanhado de enthuziasticas acclamações. Escolheu-se para ser removido para o Museu Nacional, ou Museus Militar, uma peça de ferro do calibre 12. A remoção d'esta peça foi iniciada pelos trabalhadores da »Empreza Guaporé Rubber Estate» e tripolação do vapor «Rodolfo Aranz», sob a direcção do gerente d'aquella empreza coronel Paulo Saldanha, conseguindo-se retirar a peça de dentro do forte, depois de seis horas de afanoso trabalho.»—(*Telegramma do almirante José Carlos de Carvalho ao marechal Hermes*)

Zé Povo: — Já que o Brazil anda por aqui tão abandonado, a ponto de se deixar em ruinas uma fortaleza poderosa construida pelos nossos heroicos antepassados... viva o Brazil!

Zé Carlos: — Viva! Viva!! Viva!!!

Zé Povo: — E você, *seu* Zé Carlos, que é um patriota ás direitas, um trabalhador infatigavel, deve ir dizer aos malandros da Avenida e da Rua do Ouvidor qual o estado de abandono, por parte dos governos, em que veiu encontrar este bello recanto do Brazil, tão digno de melhor sorte...

Zé Carlos: — Quanto a isso fica tranquillo: direi a cousa com todas as lettras, para ser entendido até por quem tiver ouvidos de mercador!

Agenor Gomes Prates (Rio) — Agradecidos pela participação do casorio. Seja muito feliz e não se esqueça de que o Brazil só tem 25 milhões de habitantes, quando póde comportar vinte vezes mais...

João Felpudo [Rio]—Resumindo a resposta á sua espirituosa carta, perguntamos: Nunca viu vaccas de pello azul?

O peior cego é aquelle que não quer ver... Ainda ha pouco tempo houve aqui a celebre Colligação. Entrou com impetos de leão, ameaçou ceus e terra, mas, depois, calou-se, ficou quieta e fugiu da arena dos seus «principios».

Disseram todos:—Avaccalhou-se! Como pois se poderia representar de outra côr uma *vacca* que *azula?*...

Ottilio Buarque (Deodoro) —O seu trabalho está muito fraco. E' apenas uma ligeira descripção, sem merito algum.

Recipe: Mais paciencia, phosphoro e bons ares...

Redacção do *Binoculo* [Itaocara] —Recebemos o n. 49. Bomzinho.

Lopes Filho [Rio]—Scientes da mudança da *Royal Shoe* para a rua General Camara 321. Trezentos e vinte um mil freguezes lhe desejamos.

J. Barcellos (S. Paulo) — Pois, amigo, abusaram miseravelmente do seu nome, escrevendo-o por baixo de uma baixa descompostura ao Nilo.

Confrontamos a calligraphia: é inteiramente diversa. Que fazer? Desejar ao falsificador que se case com mulher pobre, má, ciumenta e filha de mãe viva e *tarasca*.

E' o maior supplicio d'este mundo.

DR. CABUHY PITANGA

jornaes—o *Malho* inclusive — e aconselhando as ovelhas a lerem sómente jornalsinho catholico da capital do Estado, *por ter uma porcentagem nas assignaturas angariadas...*

Nós, tambem somos catholicos, mas esquecemonos de constituir agentes de batina.

Prehenchemos agora essa lacuna: fica auctorisado o alludido reverendo a agenciar assignaturas do *Malho*, medeante a commissão de 20 por cento.

Não precisa mudar de processo para fazer um dinheirão: continue a dizer de nós o que Mafoma não disse do toucinho! Verá como dentro em pouco abiscouta mais *pellegas* do que alminhas elle tem introduzido no reino dos céos...

Um horrorisado [Bahia] — Pretende V. S. decantar em um soneto o *Crime de Paula Mattos*, e assim começa:

> «A raiz de todos os males é o dinheiro
> Bem disse Paulo apostolo, bem *baseado*,
> Talvdz nunca pensasse Adolpho, coitado,
> Que sua fortuna *incilace* ao jardineiro.»

Está o senhor muito enganado! O que Adolpho nunca pensou foi que a sua *fortuna* incitasse *poetas* d'esta ordem...

Dizemos-lhe mais: o jardineiro Augusto Henriques está por nós absolvido, depois da perpetração do seu soneto, onde se encontra esta circumstancia attenuante:

> O assassino nos dedos está cortado
> Como prova da lucta dos espiritos;

Coitado do assassino! Luctou com espiritos de barbeiros, e por isso cortou os dedos nas navalhas!

Fica o *poeta* bahiano para reu unico da tragedia..

A. S. (Belém)— Se ainda não foi publicado, será attendido.

PEREGRINAÇÃO BRAZILEIRA

Monsenhor Pio dos Santos, chefe da grande Romaria Brazileira á Terra Santa e a Roma

PEREGRINAÇÃO RELIGIOSA

Um aspecto no caes do porto, por occasião do embarque, no vapor *Zelandia*, da Grande Romaria Brazileira á Terra Santa, em 20 d'este mez.

DROGARIA PACHECO

Ha no Rio de Janeiro alguns estabelecimentos commerciaes, cujas tradições honrosas os elevam á categoria de verdadeiras reliquias do trabalho, expoentes masculos da capacidade, da competencia e do espirito de progresso da nossa raça.

Está nesse numero, occupando um dos primeiros logares, a popular Drogaria Pacheco, tão conhecida em todo o Brazil, tão respeitada e tão querida pelas suas brilhantes tradições e pelo esforço constante de seu proprietario, o Sr. J. M. Pacheco, para tornal-a cada vez mais digna do seu passado, ampliando-a com o conforto e os recursos modernos, e desenvolvendo-lhe ainda mais o circulo já formidavel de suas transacções.

de Magalhães Pacheco, um cavalheiro de trato simples e affavel, mas de uma rara energia, presidindo aos grandes destinos do seu estabelecimento e superintendendo em todos os seus trabalhos, com a calma e a decisão que caracterisam os homens notaveis do grande commercio mundial.

Nasceu elle em Portugal, na formosa Celorico de Basto, a 27 de Setembro de 1867, sendo seus honrados paes Antonio de Magalhães Pacheco e D. Maria de Magalhães Pacheco. Vindo para o Rio de Janeiro, apenas com sete annos de edade, fez aqui os seus estudos e a sua educação commercial. Atirado muito cedo á luta pela vida, trabalhou na antiga drogaria Jaivrot e na drogaria Granado. Passou em 1880 para a drogaria Freitas Sobrinho & C., e ahi, dentro em pouco, assumiu o logar saliente a que lhe deram direito a sua prodigiosa actividade, a sua provada competencia, a sua incomparavel dedicação ao trabalho.

DROGARIA PACHECO—*Fachadas dos predios de esquina á rua dos Andradas ns. 43, 45 e 47 e rua do Hospicio ns. 164 e 166—onde funcciona actualmente a grande drogaria do Sr. J. M. Pacheco. E' o maior estabelecimento d'esse genero no Rio de Janeiro.*

E' um estabelecimento commercial de primeira ordem, por qualquer lado que se o considere.

Girando com um capital de mais de mil contos de réis póde a firma J. M. Pacheco realizar, como tem realizado, os mais importantes negocios no genero, de modo a poder dispôr sempre, como dispõe, do mais abundante e variado sortimento, pelos preços mais favoraveis do mercado, conforme diariamente se verifica; e, dispondo de um pessoal de cerca de trinta empregados, admiravelmente disciplinados, attende com a maxima promptidão e zelo ao expediente de todas as suas secções, de maneira a satisfazer por completo a sua consideravel freguezia, quer do balcão, quer do interior.

E' alma d'essa insigne casa commercial. o Sr. José

Foi o mais poderoso elemento, o esteio mais forte ao progresso d'essa antiga e respeitavel casa, transformada ao sopro invencivel do seu genio commercial, e a qual, ao fim de 14 annos de incessante e honrado trabalho, elle adquiriu, de sociedade com o Sr. Jorge Francisco da Silva, passando então a girar o negocio sob a firma J. M Pacheco & C.

Mais tarde, em 1907, desligando-se do alludido socio, assumiu, sósinho, o activo e passivo da casa que, em cons-

tante prosperidade, gira até hoje sob a sua firma individual.

A estes ligeiros traços biographicos cumpre accrescentar um, destacado de entre muitos que lhe grangearam brilhante nomeada commercial, na nossa praça. Foi quando J. M. Pacheco, prevendo admiravelmente os effeitos da peste bubonica, em 1905, comprou, audaciosamente, toda a creolina e todo o *Pó da Persia* existentes no mercado do Rio de Janeiro, e fez, telegraphicamente, ás fabricas estrangeiras d'esses productos, encommendas superiores á sua producção!

D'ahi a dias—como observa uma revista da epocha—a procurá da creolina e do *Pó da Persia* augmentava espantosamente.

ção elle se dedica com o mais entranhado amôr de um bom chefe de familia.

Amigo de seu amigo, justo e bom, acolhe e protege egualmente os que recorrem ao prestigio da sua casa commercial para o "lançamento" de qualquer preparado e os que se lhe achegam com o intuito honesto de obterem os beneficios da sua generosidade.

Quantos, quantos ha por ahi que devem o amparo de sua industria ou o inicio de sua prosperidade á efficaz protecção de J. M. Pacheco?!

Sabe crear veras amizades e fundas dedicações, pelo seu modo franco de proceder; e, cercado de um pessoal activo e disciplinado, tem como principaes auxiliares os Srs.: Samuel Mascarenhas, guarda-livros; José Candido

DROGARIA PACHECO—*Um aspecto interno d'esse grande estabelecimento, vendo-se o Sr. J. M. Pacheco, seu proprietario, sentado á sua mesa de trabalho*

Attonitos, os droguistas faziam apressadamente seus pedidos para a Europa; mas de lá respondiam os fabricantes—que não podiam attender, visto como a sua producção de quatro ou seis mezes, estava toda comprada por J. M. Pacheco...

"Era elle o rei do desinfectante!"

Todos admiraram essa audaciosa operação mercantil, que, afinal, honrava sobremodo o genio commercial da praça do Rio de Janeiro, concretisado num dos seus mais distinctos membros.

J. M. Pacheco não é, porém, sómente o "homem de negocios" que tão pallidamente procuramos definir: é tambem o cidadão e o cavalheiro respeitavel por todos os titulos. Consorciado pela segunda vez com distinctissima senhora, é progenitor de immensa prole, a cuja educa-

Monteiro Amarante, despachante, e Eduardo Cardoso Gonçalves, chefe do armazem.

E todos, todos esses auxiliares, á porfia, secundam valentemente a acção energica do chefe da casa, acção que visa e consegue alargar cada vez mais o amplo circulo das relações mercantis, que, aliás, já abrange todo o Brazil.

Taes são as impressões e notas colhidas á pressa, ao visitarmos a grande e popular "Drogaria Pacheco" que durante muitos annos funccionou na Praça do General Osorio, e agora se acha magnificamente installada nos vastos predios de tres andares, que têm os ns. 43, 45 e 47, da rua dos Andradas, e os ns. 164 e 166, da rua do Hospicio.

M. R.

Drogaria Pacheco—*Outra vista do interior—secção de varejo—d'essa notavel casa de commercio, vendo-se á esquerda os Srs. Cardoso Gonçalves, chefe do armazem e Monteiro Amarante, despachante, além de outros auxiliares e varios freguezes.*

Drogaria Pacheco—*Ainda outro aspecto interno do grande emporio commercial—secção de exportação—notando-se o Sr. J. M. Pacheco, em serviço no balcão, como qualquer de seus empregados*

OCCASIÃO

A GASA COLOMBO liquida todo o seu stock de artigos de inverno com os seguintes abatimentos:

SENHORAS

Costumes de lã em cor, forro de seda, de.........	120$	por	**60$**
Costumes de lã azul ou preto, forro de seda, de...	85$	»	**48$**
Vestidos de lã, modernos de......................	76$	»	**36$**
Manteaux de lã para frio de......................	120$	»	**60$**
Manteaux para theatro de.........................	60$	»	**30$**
Paletots em flanella branca para frio de.........	40$	»	**25$**
Peignoir em dito, de.............................	76$	»	**36$**
Peignoir em » de.................................	92$	»	**46$**
Peignoir em » de.................................	14$	»	**9$**
Chales e echarpes de lã de.......................	8$	»	**4$**
Polos em lã de...................................	6$	»	**3$**

Uma remessa de chapéus, toilettes modernos, a começar de 25$000

etc., etc., etc.

Peignoir de percalle de côr com renda, a..............	4$900
Dito de zephyr inglez, artigo forte, a................	5$900

HOMENS

Sobretudos de casemira forrados, do preço de....	45$	por	**25$**
Sobretudos de melton, artigo fino, forrado de seda	150$	»	**97$**
Ternos de casemira para inverno, de côr, de......	60$	»	**43$**
Ternos de casemira para inverno, preto ou azul, de	55$	»	**39$**
Collete de malha (gelet de chasse) de............	14$	»	**9$**
Pyjamas de flanella, de..........................	10$	»	**6$**
Pyjamas de lã, artigo inglez, de.................	24$	»	**17$**

etc., etc., etc.

MENINAS

Vestidos de velludo (diversas edades), de.........	26$	por	**13$**
Vestidos de lã, artigo moderno, de................	27$	»	**14$**
Vestidos azul, de lã, feitio marinheiro, a começar de	18$		
Costume de lã e de côr, de........................	60$	»	**30$**
Manteaux de drap em côr, de.......................	40$	»	**20$**
Manteaux de lã, de................................	17$	»	**9$**
Chapéus de pellica de côres, de...................	14$	»	**8$**
Chapeus de velludo de côres, de...................	10$	»	**7$**
Aventaes de setim de algodão preto, a.............			**2$**

etc., etc., etc.

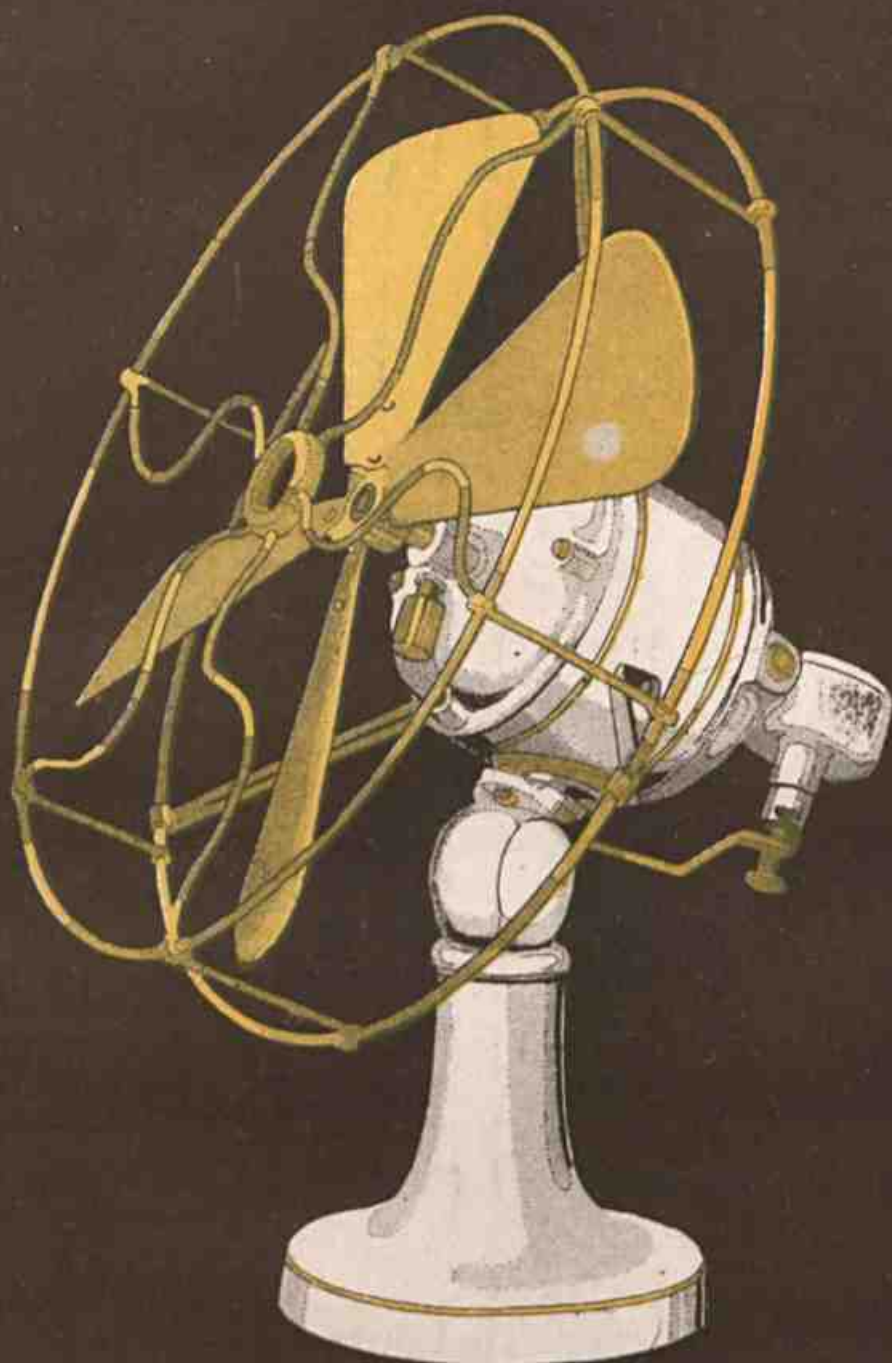
MENINOS

Vestuarios, aspirante, de lã dupla, gola de fustão, de	24$	por	**12$**
Idem à marinheira, de.............................	18$	»	**9$**
Vestuarios flanella de lã de diversos feitios, de.....	24$	»	**12$**
Pellerine de lã azul marinho com capuz, de........	16$	»	**9$**
Capas de casemira azul, de........................	20$	»	**13$**
Sobretudo de casemira de côr com golla de velludo, de...	23$	»	**17$**
Ternos de casemira de lã, de......................	30$	»	**20$**
Ternos de cassineta, de...........................	16$	»	**10$**
Um grande sortimento de vestuarios finos de lã, com gola e cinto de seda, de...	40$	»	**20$**

etc., etc., etc.

RIDENDO CASTIGAT MORES

EM BREVE, NOS SALÕES:
Elle: — V. Exa. é uma lindissima besta!
Ella: — Muito obrigado! O senhor é um amabilissimo salafrario!

Zé: — Muito bem! A moda entrou nos nossos habitos e o habito faz lei...
Está regulando!

I. VENTILADORES DE TECTO

a) Para corrente continua

Modelo GMD 5

110 ou 220 volts com 4 pás de 1400 mm de diametro e com haste de 1 metro de comprimento. Rs. 100$000

b) Para corrente alternativa

Modelo MED 70|16

120 ou 210 volts como acima........... Rs. 170$000

o mesmo Modelo em combinação com um lustre de 3 luzes....... Rs. 210$000

II. VENTILADORES DE MESA E DE PAREDE

a) Para corrente continua

Modelo GMT 2,2

110 ou 220 volts 300 mm de diametro com cesta de protecção.......... Rs. 35$000

Modelo GMT 2,8

como acima, porém 350 mm de diametro.... Rs. 45$000

Os mesmos Modelos, porém OSCILLANTES Rs. 60$000

b) Para corrente alternativa

Modelo MET 2,5

120 ou 210 volts 300 mm de diametro com cesta de protecção......... Rs. 45$000

Modelo MET 2,5

como acima, porém 350 mm de diametro.... Rs. 50$000

O mesmo Modelo 350 mm de diametro, porém OSCILLANTE.... Rs. 75$000

VENDEM-SE NA

COMPANHIA BRAZILEIRA DE ELECTRICIDADE

SIEMENS-SCHUCKERTWERKE

RIO DE JANEIRO

Escriptorio

RUA DO HOSPICIO 29.

Deposito e Venda

RUA GENERAL CAMARA 87

A um ausente

Amar e não ser correspondido é o mesmo que ter sido para sempre precipitada no vacuo.—Magnolia M. C. Dias.

*

A' memoria de minha inesquecivel mãe

Os momentos mais tristes que passo na minha existencia, são aquelles em que, revivendo o passado, me vejo eternamente separada por um abysmo insondavel do ente querido a que damos o doce e puro nome de mãe, nome que encerra todos os predicados de bondade e sinceridade.

Oh! Mãe querida! Como respeito a tua memoria! Como me lastimo, como me sinto infeliz por te haver perdido tão cedo!—Odilla Junqueira (S. Christovão.)

*

A' Pequenina Amaral (S. Christovão):

Quem ama, despreza muitas vezes o ente amado, attendendo a consciencia que lhe diz imperiosamente: — Esquece-o!

Como doce melodia, porém, a vencedora voz do coração soluça de manso: — Esquecer, é impossivel —Antonina Aiam.

*

A quem comprehender

Quando amamos alguem, com um amôr ardente, tão puro como o perfume que se exhala das petalas da rosa, e a pessôa a quem dedicamos todo nosso affecto a elle não corresponde, por estar pensando em outra pessôa, devemos lamentar-nos. Não lamentamos o cégo que nunca viu os raios do sol, o surdo que nunca ouviu as harmonias da natureza, o mudo que nunca poude exprimir a voz da sua alma? Com mais razão devemos lamentar esse amôr infeliz, que faz a cegueira do coração, a surdez da alma, o mutismo da consciencia!...—Annita Rocha (Belford Roxo.)

A'S NOSSAS GENTIS COLLABORADORAS

Directoria do Gremio Litterario «Eloy de Araujo», em Juiz de Fóra, Estado de Minas. Um bravo! sincero a essas gentis senhoritas que, assim, procuram implantar o gosto pelo estudo entre a mocidade feminina da bella cidade mineira!

VIDA SOCIAL: ANNIVERSARIO EM «PIC-NIC»

Convescote realizado na Quinta da Bôa Vista (Capital Federal), em 23 de Julho, dia anniversario do Sr. Manuel Pereira, negociante d'esta praça. O casal Pereira está assignalado á direita do leitor. As demais pessoas são parentes e amigos do festejado anniversariante, nosso leitor assiduo, como se vê.

A' M. S.

De todos os soffrimentos, é o desprezo o maior d'elles, quando o recebemos d'aquelles que amamos em recompensa de um amôr sincero que nutrimos. Uma dôr immensa invade nossa alma e nos submerge em profunda tristeza, quando antes existia, nessa mesma alma, um vasto espaço para a felicidade e o contentamento — Adelaide Dourado [Fortaleza da Conceição].

N. da R.

Sinceramente, estamos impressionadissimos com tantas queixas dos *ingratos*, por parte das nossas gentis collaboradoras. Fosse-nos licito, aconselhariamos a ellas que retribuissem na mesma moeda. Veriam como «elles» *amansavam*.

Os homens costumam abusar de sua força, quando percebem fraqueza na mulher; e é uma fraqueza notavel isso de estar-se a lamentar publicamente a ingratidão d'esses senhores...

*

A mulher, por mais honesta que seja, e por mais que procure ser, nunca está livre de ser calumniada, pois a vingança dos ignorantes é a calumnia. A mulher que nas juras do homem se fia, chora noite e dia.—Emilia de Blau.

PUM! PUM! EM ALAGOAS

DIRECTORIA E ATIRADORES DO TIRO «GABINO BESOURO», N. 206 DA CONFEDERAÇÃO, EM VIÇOSA, ESTADO DE ALAGOAS. Eis os nomes d'estes sympathicos alagoanos: 1, Capitão Ramiro Fonseca, director de tiro; 2, 1º tenente, José Accioly, thesoureiro; 3, 2º tenente, Aristides Amorim; 4, 2º sargento, Miguel Almeida; 5, 2º sargento Oscar Farias; 6, 2º sargento, Espiridião Fernandes; 7, atirador, José Nhemias; 8, 2º sargento de saude, Manuel Ferreira; 9º, atirador Ovidio Edgard, secretario; 10º, cabo de esquadra, Octaviano Faria.

A mulher é o anjo terrestre, que, offendida pelos pensamentos do Sr. Carvalho Bacellar, se resigna perante tão calumniadoras palavras. Não são todas que occultam no seu coração essa hydra venenosa, que fere tão barbaramente o coração humano e que se chama hypocrisia...—Maria Washington.

Ao Americo Santos (Jacarépaguá)

A mulher, apezar de ser tão perversa como diz, é capaz de perdoar a um monstro que está despeitado ou nunca possuiu a joia mais preciosa deste mundo. que é — Mãe; tendo por conseguinte coragem para todas as perversidades.—Rosaria Araujo (Rio)

*

Ao mesmo:

Nenhuma educação fórma tão bem o ser humano como a domestica.

O homem que teve uma Mãe honesta, carinnosa e educada, jamais será um perverso. — Neda Mello [Bahia).

*

Assim como as flores alegram com o seu perfume, os sorrisos e as caricias do ente adorado dão lenitivo ao coração.—Nair de Almeida.

*

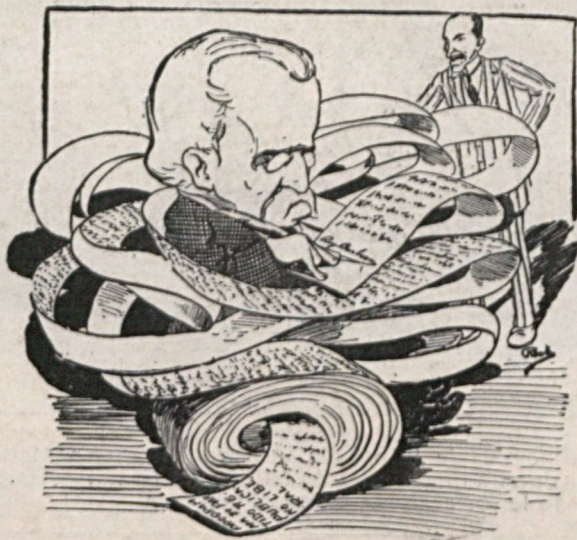
A um discipulo:

Como o vento, que é fugaz, assim é o tempo feliz: rapido como uma setta, ligeiro como um raio, só nos deixando um consolo — a doce Recordação... — F. Nina (Rio Vermelho, Bahia)

Está conforme

LE BLOND

A PROPOSITO...

«O Sr. Ruy Barbosa está dando a ultima demão no programma do Partido Republicano Liberal, que tem de ser lido e discutido numa reunião popular annunciada»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo;—Que trabalheira mestre Ruy! Uma bobina de papel escripto!!! Muito me hei de rir com a discussão em sessão publica... Cada illustre desconhecido e cada bicho do matto ha de querer emendar o seu programma, de modo que elle ficará reduzido a uma boa manta de retalhos... Emfim, antes isso do que ouvir desaforos *parlamentares*, pagos por mim a cem mil réis por dia, e por cabeça...

PAGÉOL concerta a bexiga

Cystites
Nephrites
Prostatites
Corrimentos
Hypertrophia da prostata
Pyurias
Doenças da bexiga e dos rins
Pyélites
Catarrho vesical
Albuminuria.

O **PAGÉOL** *Chatelain* tem a base de *balifoslan* (nome depositado) (bicamphocinnamato de santalol e de dioxybenzol), associado aos principios activos da *fabiana imbricata* e da *hysterionica baylahuen*. Descongestiona, desinfecta e renova verdadeiramente os tecidos das vias urinarias, exercendo um rejuvenescimento completo das cellulas das quaes provoca a completa regeneração.

O **PAGÉOL** *Chatelain* toma-se no principio de cada refeição até á completa cura.

— «Sou eu o PAGÉOL que dá bexigas novas a todos e cura as cystites, as pyelites e as prostatites».

— O senhor levanta-se á noite? Tem fraqueza vesical? O **PAGÉOL** descongestiona e remoça os tecidos das vias urinarias, que torna completamente novas, matando os microbios que alli poliferam.

eminentemente vulneraveis.

Em tempo normal esses maus germens, dos quaes cada um de nós tem permanentemente toda uma collecção, são quasi impotentes por falta de um meio favoravel de cultura. Mas sobrevem a velhice com as perturbações vasculares e o retardamento da circulação, que se segue, e então um resfriamento, a *surmenage* local, occasionada pelos excessos na mesa ou outros, o abuso de excitantes e especiarias, a vida sedentaria ou as trepidações prolongadas, etc., ou tambem ainda uma irritação devida a certos medicamentos, como acantharida, o iodureto de potassio, qualquer destas causas, emfim, é uma isca para a infecção. Será, então, o diabo contel-a, tendo a maior parte dos antisepticos a propriedade de irritar ainda mais os orgãos affectados. Somente os balsamicos produzem, no caso, algum allivio, ainda assim bem precario. O facto é que até hontem a therapeutica não dispunha contra a cystite, senão de vagos palliativos.

De hontem para cá, em compensação, não é mais assim pois o *Pagéol Chatelain* não é menos infallivel contra a cystite como contra a prostatite, o catharro vesical ou a blenorrhagia.

Não tem nenhum perigo mesmo tomado em alta dose. Nenhuma contra-indicação tambem.

Communicações á Academia de Medicina: (3 de Dezembro de 1912) e á Academia das Sciencias: (27 de Janeiro de 1913).

TRISTE CANÇÃO

O assumpto não é alegre; gosto de dizer logo antes de tudo. Entretanto, como elle interessa dois terços dos meus leitores, que como eu descem a segunda vertente desse calvario que se chama a vida, e tambem a alguns dos que sobem a primeira, não deixo de pedir a uns e aos outros que leiam até ao fim. Não perderão o seu tempo. Trata-se da cystite!

A maior parte dos desventurados que soffrem deste mal de nome absurdo não têm consciencia, já não direi do seu soffrimento (a esse respeito «ninguem o ignora») mas da causa real, ou mesmo da natureza d'estes soffrimentos. A toda hora se é atormentado pela necessidade frequente de urinar e pela difficuldade de satisfazel-a; o acto em todo caso não se completa nunca sem dôr; finalmente, termina pela emissão de um liquido turvo, purulento, desprendendo um cheiro infecto.

E' acompanhada de mau estar continuo, ao mesmo tempo physico e moral [porque é seguida de uma sensação de abatimento, humilhante] a qual termina por se tornar um verdadeiro supplicio. Não se morre, salvo nos casos raros, quando, por exemplo, a gangrena apparece, mas a vida está envenenada.

Que é, então, essa doença que nos invade insidiosamente, desapparece, ás vezes, depois de uma crise mais ou menos longa e atroz, assim como veio, porém as mais das vezes se installa, em estado chronico, aggravando-se de dia para dia, e, uma vez installada, se recusa a abandonar a presa?

E' mui simplesmente uma inflammação infecciosa da bexiga. Como todas as inflammações infecciosas, essa é de origem microbiana, não como a tuberculose, por exemplo, por um microbio especifico, mas sim á collaboração de uma multidão de microbios pothogenos, que fazem á vontade o seu domicilio no seio desses tecidos

Graças á sua composição chimica, que totalisa e amplifica synergicamente as virtudes dos seus elementos constitutivos, já beneficos por si mesmos [acido camphorico, acido cinnamico, sandalo, resorcina, «grindelia», «pichio»] o *Pagéol Chatelain* possue uma incomparavel affinidade electiva para os orgãos genito-urinarios para os quaes é como se dissessemos: o balsamo especifico por excellencia. Por outro lado, o seu poder antiseptico não poupa nenhum microbio, nem mesmo o terrivel *gonococcus*, com o qual é preciso contar sempre em taes occasiões... Ajunte-se a isto, para dizer toda a verdade, que o *Pagéol* é absolutamente inoffensivo, sem nenhuma repercussão incommoda sobre o estomago ou sobre os rins, e que os seus effeitos são *immediatos*, tanto assim que todos que o têm experimentado estão ahi para testemunhar isso, e se comprehenderá que todas as innumeraveis victimas da cystite devem muito bem um vela ao seu inventor!

DR. BORRISENNE

O *Pagéol Chatelain* cura as affecções da prostata e da bexiga, as pyelites os corrimentos e gotta militar, as metrites, as blenorrhagias, a incontinencia da urina, os estreitamentos, as congestões dos rins e a albuminaria. Pode ser tomado sem nenhum perigo, ao mesmo tempo que outro qualquer remedio.

—

Os Estabelecimentos Chatelain, 207, boulevard Pereire, Pariz, preparam:

O *Urodonal*, contra o acido urico; o *Jubol* contra a prisão de ventre; o *Globéol* contra a anemia, a neurasthenia, o cansaço pela edade, a tuberculose (opotherapia sanguinea); e para a formação da moça a *Fitudine*, contra o paludismo, o diabetes e a cirrhose (figado affectado).

Documentos sobre pedidos — *Medalha de ouro*, Exposição Franco-Britannica, 1908; *Grandes premios*, Exposições de Nancy e de Quito, 1909; *Communicação* á Academia de Medicina de Paris (10 de Novembro de 1908); *Adoptado* pelo Ministerio da Marinha, segundo parecer favoravel do conselho superior de saude e depois de experiencias concludentes nos hospitaes de marinha.

O *Pagéol Chatelain* encontra-se á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brazil.

Agente geral: G. BUREL — *Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro.*

Marina
valsa
de H. Teixeira d'Almeida
Ao primo e amigo Augusto Mello
mf
p
p cresc.
1ª
2ª

Fim
Trio
DC

Postaes Masculinos

SUPPLICA

A' Th. T:

Não te rias mulher quando avistares
Nos olhos meus as lagrimas do pranto;
Desconheces de certo os meus pezares,
Pois eu vivo, e vivendo soffro tanto.

Não rias, porque a magua que tortura
Minh'alma, sonhadora e merencoria,
E' magua cruciante, que perdura,
E' um atomo infeliz da minha historia.

Se por acaso tu tens visto um dia
Pairar nos labios, perennal magia,
—Descrê dos tempos que feliz passei;

Apenas guardo neste peito humano,
Como um «recuerdo» eternisado, insano,
—Esses teus olhos a que tanto amei!

Americo Portilho (Tijuca)

•

PARA QUEM NOS POSTAES FEMININOS DISSE MAL DOS OLHOS

Os olhos tambem fallam...

Mas que expressão tão suave e tão eloquente têm as palavras ditas pelos olhos!

Elles não mentem, elles só dizem a verdade, pois são os portadores de todas as emoções que nos calam na alma, que nos ferem ou que nos contentam o coração.

São palavras directas, palavras puras e periodos curtos, que dizem mais que todo o immenso periodo, cravejado de flôres da rethorica, que os labios costumam dizer, para nos mentirem.

Antes dos labios fallarem, os olhos já disseram alguma cousa. Dois namorados, por exemplo, não se atrevem a communicar os seus sentimentos pelos olhos. Os olhares ternos significam alguma coisa...

Não é verdade, minha senhora? — L. Martins (Aldeia Campista)

•

Quanto mais bella é a mulher, mais hypocrita— Archiminio Lapagesse.

—N. da R.:

Não haverá engano de nome?
Não será— *Acacio La Palisse?...*

•

A' E. N.:

A cada momento que suspiro, o meu pensamento vôa longe fazendo transparecer deante de mim a tua imagem seductora.—Pedro L. Mazzuca.

•

A minhas filhas Maria de Lourdes e Clelia:

Filhas! palavra sublime e que traz encanto á minha alma! Nella vejo nascer a esperança e as alegrias eternas—aureola divinal do meu amor! Vossos beijos me confortam o coração contra todas as tristezas d'este mundo. — Adolpho A. Mourão (Villa Izabel)

•

A alguem de Curvello:

Não ha tortura maior para um coração leal e sincero, do que a separação do ente a quem elle dedica puro e sincero amor. E' esse ente que nos dá conforto,

LA' CHEGAREMOS!

DESENHO IMPRESSIONISTA DE UMA FUTURA SESSÃO PARLAMENTAR...

No andar progressivo em que vão as coisas, lá pela Camara dos Deputados, *aquillo* em breve vira a *frége*... Pouco falta já!

«BELLEZAS» DO CLERO ESTRANGEIRO

«O padre hespanhol Magro, capellão do Espirito Santo, do Maracanã, nesta Capital, seduziu e deshonrou uma senhorita pertencente a uma familia rica, com o intuito de se apoderar do dote da sua victima». *(Dos jornaes)*

O padre:—Que queres, minha linda ovelha *recheiada*?!... O meu aprisco é *magro*, *pindahybatico*, desolador, e, bondosamente tolerante como é, o Espirito Santo *nos* perdoará, se eu, humilde padre Magro, cubiço apenas o teu dote gordo!...

---

alegria e coragem para atravessarmos estas montanhas crivadas de espinhos, que formam o caminho de nossa vida...—Alfeo Piana (Bello Horizonte)

•

gentil senhorita Laudelina:

Se tu soubesses esse amôr que existe,
No coração do moço apaixonado,
Que traz teu nome, puro e idolatrado,
No coração, immensamente triste!

Se tu soubesses que o amôr consiste,
Na idolatria, o culto mais sagrado,
E que vindo da noite do passado,
D'aquelle tempo em tradições persiste...

Mas tu não sabes, Laudelina bella,
Que no meu peito como flôr singela,
Tenho em segredo o mais sincero amôr!

E não descreias, Laudelina pura,
D'essa sublime e divinal ternura,
De um coração, que soffre tanta dôr!...

Justo Benedicto da Silva

•

A' senhorita Mafida:

Existe ou não a felicidade?

Sim, para aquelles que encontram seu ideal, representado pela mulher amada! — E. Sottam (Meyer, Cabuçú).

•

A' minha noiva Climeria:

As geleiras dos pólos, derretidas, seriam insufficientes para extinguirem as chammas da paixão, que devastam, impiedosamente, minh'alma!

— Não ha Cook, por mais arrojado, que não trema ao penetrar nas regiões glaciaes d'um coração indifferente. — Joaquim Pechincha.

N. da R. — E' muito grave a *carapuça* d'este ultimo pensamento dirigido a uma noiva... E d'ahi, talvez não: talvez seja até uma pechincha...

•

BOM NEGOCIO

Produzi um *villancete*,
Duas bellas redondilhas;
Sonetos tambem fiz sete,
Tres rondós, duas quintilhas,
Dous lundús, uma modinha,
Um madrigal perfumado
Para mandar-te, Chiquinha,
Tudo bem metrificado.
Mas em troca, minha flôr,
Negocio melhor não vejo:
Dou-te, alegre, ó meu amôr,
Dou-te tudo por um beijo...

Jaquari, Minas—913

C. Meira de Vasconcellos

•

A. G. D.:

Assim como o inebriante olôr das flôres attrahe o colibri mimoso, assim teus carinhos attrahiram o meu amôr.

O carinho é a alma do amôr. Sem elle nunca poderá existir esse vibrante sentimento.—Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Pará)

Está conforme.

C. P.

TEUS OLHOS

A ti:

Esses teus olhos de jovial brandura
Plenos de affectos, de magia plenos,
Negros, tão negros, como a noite escura,
Meigos, rasgados, languidos, amenos,

Têm do luar a mystica doçura,
Traduzem notas de sentidos threnos,
Fallam de amores co'expressão tão pura...
São dous espelhos limpidos, serenos,

Onde reflecte,— ó celica visão!
Como lampejo dum sentir latente,
Toda a pureza do teu coração...

Onde mimosa e querula se inflamma,
Num suave e doce palpitar fremente,
No teu amôr a esplendorosa chamma!

Piedade (S. Paulo)

RAYMUNDO N. LEITE

SONETO

A Celestino Cavalcanti:

Eu tenho dentro d'alma acabrunhada,
Insistente a seguir-me em toda a vida,
Uma acerba tristeza indefinida
Que ha de em breve, talvez, levar-me ao nada...

Se, na turva existencia amargurada,
A minh'alma soluça compungida,
—Quero um dia co'a morte achar guarida
Na lethargia da ultima morada...

Lá eu quero escutar o pranto amigo,
Do sentido cypreste solitario
Sobre a pedra glacial do meu jazigo,

Onde um mochò soturno e funerario,
E um eterno epitaphio, irão commigo
Sonhar as illusões do meu fadario...

LAURINDO FILHO

CEMITERIO CAMPESTRE

Junto á ermida campestre, a um misero canto
Da aldeia, da montanha ás abas encostada,
Velha e núa, erma e triste, a provocar o espanto
Das almas rudes, eil-a, a agoirenta morada.

Cruzem em toda a parte, enchendo o campo-santo.
Cruzes aqui, ali, cruzes além. Mesclada
Ao cardo que rebenta, em flôr, em cada canto,
Uma vegetação mais ou menos fanada.

Nem um tumulo erguido. Em toda a parte apenas
Covas em profusão—canteiros de açucenas,
Crotons, dahlias gracis, saudades rôxas, varios

Lyrios do campo. Mas o que infunde respeito
E crença, ao mesmo tempo, é o firme, o grave aspecto
Da grande e velha cruz coberta de rosarios.

SOEIRO LOBATO

SONETO

A D. Judith:

Nesse formoso rosto de morena
Illuminado por teus olhos bellos
Escondi muita vez os meus anhelos
Crendo tu'alma um lyrio, uma açucena!

E, não podendo resistir, pequena,
A' belleza ideal dos teus cabellos,
Amei, todo paixão, todo desvelos,
Esse formoso rosto de morena!...

Mas, hoje, que ao teu gesto pereceram
As illusões que em mim por ti viveram,
Tenho teu rosto em nitida lembrança,

Porém, com grande dôr, minha paixão
Succumbiu, quando a tua ingratidão
Despedaçou-me a ultima esperança!...

Bahia

SALUSTIANO DE SENNA

VERSOS A MARIA

Não te recordas, querida,
D'aquella noite formosa,
Toda de branco vestida,
Quando te vi, doce rosa?

Maria, estavas tão linda
Divina, como os amores;
Nas faces de alvura infinda
Tinhas o aroma das flôres.

O manto azul, scintillante,
Por sobre nós se estendia,
Naquelle ditoso instante
Cheio de enlevo e poesia.

Quantos astros despontavam
Da noite no lindo veu!...
Porém, teus olhos brilhavam
Mais que as estrellas do ceu.

As auras, com que desvellos,
Com que ternura infinita,
Vinham beijar teus cabellos
Presos num laço de fita!

Tu fallavas... e um sorriso
Vinha em teus labios em flor,
Mostrando-me um paraiso,
Cheio de sonhos e amôr...

Ante o silencio profundo
Da noite, como gemidos,
Longe o bulicio do mundo
Chegava aos nossos ouvidos...

Os astros do firmamento,
Vendo-o oscular-te velóz,
Inveja tinham do vento,
Que tinha inveja de nós.

Fitando o ceu deslumbrante,
Repleto de estrellas mil,
Maria, naquelle instante,
Longe do mundo tão vil,

Tive o desejo — os meus braços
Unidos aos braços teus,
De, transpondo esses espaços,
Vivermos juntos de Deus.

Naquella noite saudosa,
Por mim de branco vestida,
Quando te vi, linda rosa,
Jamais serás esquecida.

S. Paulo

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

SUPPLICA D'UM PA'RIA

Castigaes-me, meu Deus, não sei porque,
Que blasphemia soltei, que mal vos fiz,
E se o pergunto ao mar, ao bosque umbroso,
Ninguem, ninguem m'o diz.

Soffro em silencio a dôr que me tortura
Este meu peito e me atormenta a alma,
—Ashaverus, sem ter um só momento
De venturosa calma.

Não tenho nome; pária desprezado
Pela do mundo infame convenção,
Trago na fronte o sello da desgraça,
E fel no coração.

Misanthropo do Amôr, eu soffro, altivo,
A crueza da sorte, a triste agrura,
Que um seio não me deu para chorar
A minha desventura.

Castigaes-me, meu Deus, sem me dizer
Porque padeço, porque soffro tanto,
E p'ra exorar a vossa compaixão
Já nem me resta o pranto

O' Deus,
De lá dos altos ceus.
Volve teus olhos ideaes, serenos,
Sobre a magua feral que me contrista·
Volve teus olhos limpidos, amenos,
Espanta a dôr, que no meu seio exista,
E por amôr da Virgem de Israel,
De faces auroraes e labios de carmim,
Perdão! mitiga de meu pranto o fel.
Oh! tem pena de mim!...

Belém (Pará)

OSWALDO SANTOS

CONSAGRAÇÃO DE UM DOS MAIORES ESCRIPTORES BRASILEIROS

Aspecto do salão da Bibliotheca Nacional, por occasião da conferencia do Dr. Alberto Rangel sobre a personalidade de Euclydes da Cunha. Pela numerosa e selecta concurrencia, verifica-se como é sympathica a ideia aventada pela mocidade de se perpetuar, numa estatua, a memoria do grande e inolvidavel escriptor brasileiro.

1913

4ª TORNEIO—JULHO E AGOSTO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 218

2—1—Esconde o cesto do queijos do Pará.
Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo).

2—1—Cordeiro de Medicis é meu appellido
Ajax (Recife)

2—1—Quem passa por esta arvore, pára e tira um cacho de flôres.
Conde de Marillac (Paulista, Pernambuco)

1—1—1—Aqui em casa é que tem cabimento a vestimenta.
Dadaziff (Belém, Pará)

1—3—E' previlegio do homem este arbusto.
Danilo (Belém, Pará)

2—1—Desejo que com a chave se espante o animal.
Esmeralda Lima.

Ao K. lando

1—1—Cura-se uma molestia do gado com um remedio preparado n'uma tigela.
Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

3—1—Prouvera a Deus que em Torino tenha sal.
Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco.)

O PESSOAL DA PENNA NO EXERCITO

Officiaes inferiores do 16º batalhão do 6º regimento de infantaria, aquartelado em Curityba. São elles, a contar da direita: João de Siqueira, Manuel Guimarães, Anisio de Castilhos e José do Amaral. Pessoal da penna se dizem elles... e elles que o dizem é porque o sabem..

CHARADAS SYNCOPADAS 219 a 253

3—2—Na realidade, é d'esta côr.
Belisario Pereira da Rocha Couto (Umburanas, Bahia)

4—2—No ajuste de contas ainda fiquei devendo esta ave.
Antonio Joviniano da Silva (Riachão de Jacobina, Bahia)

OUTRA «MARAVILHA» DO AMAZONAS

«Tendo a reforma da Constituição do Amazonas, ultimamente votada, desconhecido a vitaliciedade e inamovibilidade de todos os magistrados, a começar pelos mais altos, direitos esses garantidos pela Constituição anterior e pela Constituição Federal, foi requerido ao Supremo Tribunal Federal um *habeas-corpus*, a favor da Justiça d'aquelle Estado.»—(*Dos jornaes*)

1º QUADRO

Constituição do Amazonas:—Não quero saber de direitos adquiridos, firmados e confirmados: —A ordem do governador é esta: metter o pau, a torto e a direito! Metta-se nelle!...
Justiça:—Ai!! Soccorro!!! Quem me acode?!!!..

2º QUADRO

Ruy Barbosa:—Acudo eu! Aqui a tem, Sr. Juiz Supremo! E' a pobre Justiça do Amazonas, cruelmente maltratada pela Constituição illegalmente reformada... Requeiro *habeas-corpus*.
Supremo:—E' então a Justiça, pedindo *habeas-corpus* à Justiça... Sim, senhor! Só me faltava ver esta maravilha de Republica...de estudantes!...

NOVA LEGIÃO PAULISTA

Banda da «Sociedade Musical Filhos de Euterpe», de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, na grande festa inaugural do salão nobre da «Sociedade Legião Brasileira», fundada pelo incansavel sacerdote, Padre Euclides, que se vê sentado ao centro, em companhia de outros membros da directoria d'essa prospera e sympathica aggremiação.

Ao collega A. Vianna

3–2–Agradavel indicio!
Dionysio Andronico de Lima (Castro Alves, Bahia)

4–2–De bôa vontade segue um emissario.
Diabo [Bahia]

4–3–Alfinetes no toucado
De qualquer dama bonita
A faz ficar mais catita
Um anjo privilegiado.
Dr. Machado (Bahia)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 254

3–Sente frio este homem quando mexe na caixa do rapé.
Angelina Angela dos Anjos

CHARADAS ALEXANDRINAS 255 e 256

Aos collegas Thiago Cunha e Dyonisio A. de Lima em retribuição

3–Neste espaço de tempo deveis fazer o esboço.
Euripides (Bahia)

3–O homem cultiva a planta do Perú.
Bento Manuel Girio (Taperoá, Bahia)

METAGRAMMAS 257 e 258

[Varia a segunda]

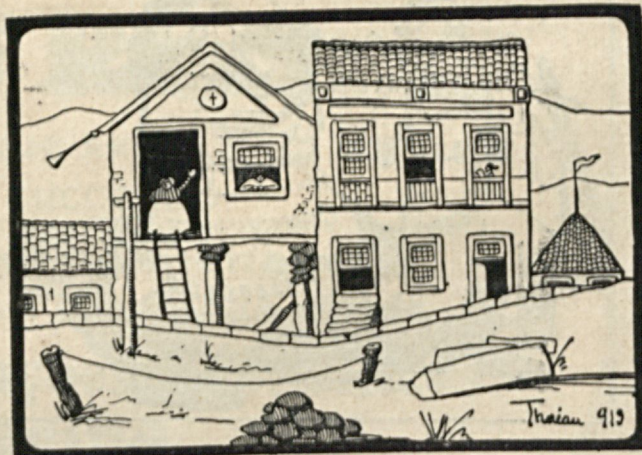
6–2–Metti o insecto na tremonha.
Cyrano de Bergerac

[Varia a inicial]

6–2–O homem parece com o personagem de uma comedia de Plauto.
Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Caravellas, Bahia.)

CHARADA ELECTRICA 259

2–E' inutil; o lance é inevitavel.
Dr. Batoque (Belém, Pará)

«O MALHO» EM MINAS

Alinhamento do passeio da Avenida Carneiro Felippe, em S. João d'El-Rey, segundo informação do nosso correspondente, que é a seguinte:

Tão fasêno nessa rua
Um grande mioramento;
Ella era todinha torta
Num tava no linhamento.
Agora, cumo se vê,
A coisa tá miorâno:
Arguns fôro pr'u buraco.
Otros tão de aro prano...

O ENJOO DO ZÉ

«Em varios jornaes d'esta Capital continúam a apparecer editoriaes em linguagem violentissima, visando quasi sempre atacar pessoas.»—(*Nosso canhenho*)

Zé Povo: — Ué!... Então, como é isso? Você mudou de profissão?!...

Ella: — Mudei, nada, *seu* bôbo! Pelo contrario: Agora é que eu estou escrevendo os meus melhores artigos... aquelles de que você mais gosta!...

Zé: — Ahn!... Por isso!... Por isso é que eu ando tão enjoado!...

LOGOGRYPHOS 230 e 231

Tecido--14,3—
Instrumento--4,5,9,6,8.—
Medida--6,7,6—
Vento--12,13,14,6,7,11—
Peça de instrumento—12,13,1,10,2,7,6.—

Conceito

Formoso Estado.

Cassildo Bezerril de Andrade [Manaus]

Ao valente collega Gontran d'Abrunhosa

A embarcação—4—3—9—5—6—sulca as aguas d'este rio—7—3—8—10—conduzindo peixe—5—9—10—ave--9--3--2--10--6--fructo--1--8--9--3—e cascas d'esta arvore.

Iris (Malacacheta, Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 262 a 265

Aos collegas bahianos

Aos meus collegas bahianos
Este venho dedicar,
Pois o mais fraco collega
Ha de logo decifrar.

Não sendo parte nenhuma
Do forte grupo bahiano,
Muito embora diminuto,
Inda assim mesmo me ufano.

Tres lettrinhas tem sómente,
Sendo duas bem iguaes,
Como não é ignorado
Consoantes e vogaes.

Tanto faz me ler direito,
Como ás avessas me ler.
Mesmo nome, sem rodeio,
O meu leitor ha de ver.

Para se achar o conceito,
Embrulho não haverá
Sou cidade, sou bebida.
Nada mais se encontrará.

Francisco de Araujo Vieira [Jacobina, Bahia]

O «MALHO» NA EUROPA

Em Veneza: — A familia Ildefonso do Rego Monteiro, em visita á celebre egreja de S. Marcos, diverte-se com os tradicionaes pombos, que constituem as delicias de todas as pessoas, que visitam a linda cidade italiana.

A SUPREMA «RATA»

«Na sessão do Supremo Tribunal Federal, em que foi julgado o *habeas corpus* para a justiça de Amazonas, houve violenta troca de palavras entre os juizes Muniz Barreto e Oliveira Ribeiro». — (*Dos jornaes*).

Um juiz: — Idiota é elle!
Outro: — E' você! Repito: Não tenho medo das suas caretas, *seu* idiota!
Zé Povo: — Justos ceus! Se eu tenho de ouvir estas cousas no mais alto templo da justiça, que é que hei de escutar na Camara dos Deputados e na Praia do Peixe?!...

Sou arrimo, sou amparo,
No total da barafunda,
Porém se, ardilosamente,
Me tiram parte segunda,
Eis-me logo, oh! triste fado!
Em certo rio mudado.

Sou arrimo, sou amparo
No total da brincadeira;
Mas se, mui manhosamente,
Supprimem parte primeira,
Sou quilate usado, então,
De joias na avaliação.

Gil do Prado (Belém, Pará

Todas ás vezes que observo um caso curioso,
Doqual posso arranjar, d'esta arte, algum trabalho,
—Embora alguem me chame um grande menti-
[roso,
Eu costumo escrevel-o aos collegas do *Malho*,

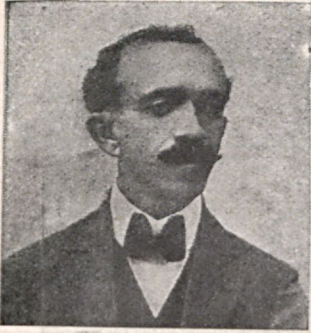
Mas, vamos logo entrar no X d'esta embrulhada,
Porque me faz temer á lingua dos perversos
Que poderão dizer que estou co'esta massada,
Sómente, p'ra fazer cincoenta e tantos versos.

Quando uma noite eu vinha do cinema.
A banca de um «café» logo fui ter,..
Tinha a garganta secca, e este é o meu lemma:
Tendo sede e dinheiro, é bom beber.

Sento-me. E incontinenti,
approxima-se o *garçon*;
a quem peço sorridente:
--Traga-me um refresco...bom! --

CERIMONIAS POLICIAES NO INTERIOR

Acto da installação do novo Districto Policial de «Tres Barras», Estado do Parana, em Maio d'este anno. Uma força de 25 praças da Brigada Policial Paranaense, sob commando do tenente José Pereira de Moraes, Delegado de Policia, em commissão, presta continencia á bandeira do Paraná, arvorada á frente da séde do novo Districto Policial.

ALBUM D'«O MALHO»

Getulio Negrão, representante da Pharmacia Central, na cidade de Bananeiras, Estado da Bahia

Antonio Pinto Monteiro de Barros, nosso amigo, residente, e bemquisto, na cidade de Belém, Pará

Arlindo Barbosa, artista pintor muito conceituado na cidade de Victoria, Espirito Santo.

João Benedicto da Silva, auctor de um soneto publicado hoje nos «Postaes Masculinos».

Agora toda attenção
neste caso pittoresco;
o que faz o tal *garçon*
p'ra preparar-me o refresco:

Colloca no meio litro
uma banda de mamão;
e nisto,- prompto uma fructa
que elle espreme com a mão,

e de que faz um refresco
azedinho e saboroso
deixando-me admirado
do precesso curioso.

Portanto, vi-me obrigado
a perguntar ao garçon:
— Faz favor, diga-me o nome
d'este refresco tão bom?—

Na mesa, o *garçon* gentil
[dizendo: «vê, camarada)»
escreve; cincoenta e um mil...
augmenta um zero... e mais nada.

Da explicação satisfeito
retiro, e em seguida
escrevo este trabalho
que terá como conceito
o nome da tal bebida.
Heia, collegas d'*O Malho*.

Elmano Queiróz (Belém, Pará)

PRÓ-RIO GRANDE DO SUL

Sabe-se que a população de Porto Alegre reclama ha muito contra a falta de linhas de bonds em muitos pontos d'essa capital e contra a falta de linhas duplas onde o trafego deve ser intenso para attender ás necessidades da locomoção». (*Reportagem d'O Malho.*)

Zé Gaucho: — Veja isto, *seu* Montaury! O senhor com o seu espirito atrasado e rotineiro, não obriga, e até impede, que a Força e Luz progrida... Onde estão as linhas circulares? Onde estão as linhas duplas? Onde estão as linhas para tantas ruas da cidade baixa? Nada, vezes nada, cousa nenhuma!

Montaury (*mastigando*): — Zé, você sabe que a Força e Luz não é minha... Se fosse...

Zé (*interrompendo*): — Se fosse... maior seria a desgraça, a julgar pelos outros serviços administrativos! Vamos, *seu* Montaury! Confesse que você precisa ir dar um passeio ao Rio ou mesmo a S. Paulo! Confesse que isto assim não póde continuar e que eu já estou farto de o ver na Intendencia, como presidente perpetuo e... Kágado-mór!

TUDO DANÇA!

Grupo familiar tirado ha dias num dos muitos cursos de dança, que funccionam nesta capital. E por ser familiar, não deixa de ser *coluba* nessa historia de *dar á perna* por musica

Lembrei-me de assentar praça
Em uma corporação,
E o commando, por chalaça,
Pôz-me a guardar a prisão,

Onde jazia por desgraça
Uma mulher sobre o chão,
Que armada com uma taça
Fez enorme confusão

No rosto do seu marido.
Por isso foi resolvido
Ser condemnada á prisão.

. . . .

Por minha infelicidade,
Ella escapou pela grade
Em busca de protecção.

Dydy Caldas (Ilha do Mél, Paraná)

CHARADAS ANTIGAS 266 a 269

A *Octavio Brito, amigo pelo coração*

Tenho um cuidado damnado—2
Neste meu agro viver;
Mas a minha iniqua sorte
Nada me póde valer.

Meu viver é solitario —1
Sou falho de entendimento,
Mas me vanglorio de ser
Em excesso ciumento.

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba)

Aos destemidos charadistas: Ajax, Seu Né, Labinna Oriebir, Mario N. T. e Polaco

Trabalharei com esmero;
Mostrarei novo destino;—2
Hei de ser um paladino,
Isto é quero porque quero

Tornar-me-hei mais severo.
Porém, preciso explicar,
Que não é para brigar,
E', p'ra na grei das charadas,
Com os meus bons camaradas
Poder tambem decifrar.

P'ra completar a charada
Vai aqui mais uma pedra,—1
E' cousa que jámais medra
E nem tambem vale nada.
Quero vel-a decifrada
Por um valente soldado,
Um campeão denodado,
Valente decifrador,
Porém peço por favor
Que não me chamem de ousado!

Ouço o canto
Do canario
Neste campo
Solitario.

Emiliano Hygino de Farias (Pernambuco)

Ao Ernani Santos

O jogo vil, desenfreado--2
Vae sumir queira, ou não queira,
D'aqui do Rio de Janeiro--3
Por ser uma ladroeira.

Gil Guarany

Sobre as aguas d'este rio--1
A galera navegava;
Ornada de malva e lyrio
Tão tranquilla deslisava.

Mau era o seu commandante,
Vestido, mas sem gravata,
Insolente e arrogante,
Egoista, só de si trata—2

RONDA NOCTURNA

Guarda Civil (a meia voz)—Seu doutor, *seu* doutor! Temos cousa grossa ahi adeante... Não está ouvindo? São muitas vozes... Uma diz: *Patife! Caften!* Outra responde:—*Caften és tú, cachorro! Sahe para fóra!*... Chi! *seu* chefe! Agora estão dizendo palavras indecentes de fazer córarem um frade de pedra...

Chefe de policia: — Cala a bocca, idiota! Você não vê que estão brincando de Camara dos Deputados?...

COLLEGIO EM FESTA

Pic nic realizado no Parque Weiss, Juiz de Fóra (Minas), pelo importante Collegio Delphino Bicalho — Grupo de professores e alumnos, destacando-se: 1) D. Anna Bicalho, directora; 2) D. Alzira Velloso, professora auxiliar: 3) Heitor Guimarães, professor de desenho; 4) Elvira Velloso, professora de cartographia; 5) Alvina de Araujo, professora de gymnastica.

ESTADO DE S. PAULO: PROGRESSO EM TUDO

Em Lorena :— Escola Recluso-policial «Coronel José Pedro de Oliveira», creada por iniciativa do commandante do destacamento, alferes Joaquim Ferreira Simões (1), e regida pelo professor Frederico da Silva Ramos [2], solemnemente inaugurada no dia 5 do corrente mez [Agosto]. A escola é para instrucção intellectual e moral das praças do destacamento e dos reclusos sentenciados, sendo installada na propria cadeia publica que serve tambem de quartel policial.

Um pirata sem cordura,
Perfido qual bruta féra,
Possue bastante finura,
Rouba a moça mais sincera.

Barão da Lyra Mineira (Jaguary, Minas)

ENIGMA PITTORESCO 270

Marqueza de Aosta [S. Paulo.]

AVISO

Os prazos terminarão: a 11 para os decifradores d'esta Capital, e localidades proximas servidas por linhas ferreas; a 13 para os dos outros pontos de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, mais affastados, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 18 para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 23 para os da Parahyba até Ceará; e a 28 para os restantes, tudo de Setembro proximo, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo e que vae acima especificada.

SOLUÇÕES

Do n. 568: 121, Guariba; 122, Tachador; 123, Patrulha; 124, Saburra; 125, Muacara; 126, Avelina; 127, Sobrecéo; 128, Virola; 129, Legra, argel; 130, Nanai, nanal; 131, Moller, mollar; 132, Poura, roupa; 133, Cifra, cifrão; 134, Tragimento, trato; 135, Georal, geral; 136, Safo, safa; 137, Rotula, rotulo; 138, Tempo; 139, Grado; 140, Ancora, 141, Ribana; 142, Abatido; 143, Saracura; 144, Noema; 145, Leopoldina; 146, Eterno padecer; 147, Honórina; 148, Saude da mulher; 149, Carta, cartão; 150, Antes tarde do que nunca.

DECIFRADORES

Do n. 568: Polaco (S. Pau-

TYPOS DA CAPITAL DO CEARA'

Moreira Pequeno — o homem do guarda-sol, que guarda *chuvas*...

(Desenho de Emme Guilherme)

lo), Marqueza de Aosta (idem], Barbigate (idem), Franconio (Paraná), 26 cada um; Infeliz, Ticiano Roto (S. Paulo), Raul Sereno [Santos], Carmen Cisco [S. Paulo), Affonso Ramiz [S. Paulo], 23 cada um; Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 19; Ali Babá (do Trio Charadistico Paulistano, S. Paulo), Zigomar (idem, idem), Dr. Carapuça (idem, idem), 14; Tiririca: 7.

Do n. 567

Pinto Pata (Porto Alegre), 25.

Do 566:

Bento Manuel Girio (Taperoá, Bahia), Marreco Taperoense (idem, idem], 29 cada um; Pinto Pato (Porto Alegre), 24; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco), 10.

Do n. 564:

Gil do Prano (Belém, Pará), 20.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscriptos durante a semana: Leão de Capa (Bahia). Pericles Pinto (idem).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Mustapha. Nenê Miloty (S. Paulo], Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende), Alli Babá e Zigomar (do Trio Charadistico Paulistano (S. Paulo), J. Dantas (Páu d'Alho], Dydy Caldas (Ilha do Mel, Paraná).

Mustaphá — Tudo quanto temos dito a seu respeito é a pura verdade. Seus trabalhos honram esta secção, e isto se póde verificar pelas boas referencias que temos recebido. Pena é que o *Almanach* proximo nada traga de Mustaphá. Quando estiverem esgotados, lembraremos. Por emquanto só temos que agradecer ao amavel amigo a solicitude com que se dignou receber o nosso pedido.

Manequinho, ex-Boneco de Barro (Nictheroy) — Melhor será que o collega nos procure porque a explicação pedida será mais ampla e mais comprehendida.

Lyra do Norte (Bahia — O outro prazo era melhor tambem para nós, mas circumstancias intimas forçaram o restabelecimento do primitivo, de maneira que tivemos de fazer aquella especificação. Facto identico ao que cita, d'*O Malho* de 2 do mez passado, até o dia 9, não ter sido ainda distribuido ahi neste Estado, não se verifica muitas vezes. e quando isso se dér, o collega ou collegas, ficam com a auctorisação de contarem os treze dias da data em que o nosso semanario fôr distribuido. O charadista, em casos taes, ficará na obrigação de fazer constar da lista a declaração, firmada pelo nosso agente, do dia em que o numero tiver sido distribuido.

Vavão Caetano [Campos, E. do Rio] — Irra! que já estamos cançados de dizer que antes de collabo-

NO PARÁ

«—Foi assignado o decreto instituindo em todo o Estado a festa das arvores.
—Correm boatos alarmantes sobre a alteração da ordem em Manaus» — (*Telegrammas de Belem*)

—Veja você: emquanto aqui, no Pará, até as arvores entram em festa, lá, em Manaus entram os homens em páu...

—Meu caro: cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso... O Amazonas precisa ser saneado quanto antes... Não basta o saneamento contra os mosquitos: cumpre fazel-o contra os politicos perniciosos, que, d'alli. estão infeccionando a Republica... Se tal saneamento se não fizer já, um Amazonas de opprobrio será capaz de inundar o Brazil...

NOS LIMITES DO BRAZIL

Pic nic á beira do corrego Arara, proximo de Entre Rios, no Estado de Matto Grosso. — Sentados: o abastado commerciante Nagib Sabbag e o Sr. Anisio Barbosa, fazendeiro em Vaccaria. De pé, da esquerda para a direita: Diogenes Capillé, negociante, Carlos Botelho, Eunapio Coutinho, Rozene Barbosa e outras pessoas gradas d'aquella povoação.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Zé :—Ora, viva ! Então, que me diz sobre as sessões tumultuosas da Camara, em que os deputados dizem desaforos uns aos outros e proferem palavras obscenas, que os jornaes não podem repetir?

O Malho :-- Eu digo que — *parte de cima a corrupção dos povos...*

Zé :— Hom'essa ! Explique-se !

O Malho :-- Muito facil. Tu não viste, ha dias, aquelle turumbamba entre juizes do Supremo?... Como querias então, que a Camara dos Deputados ficasse abaixo do Supremo Tribunal ? !...

O Legislativo e o Judiciario são dous poderes eguaes perante a Constituição : um não póde levar as lampas ao outro em cousa alguma...

---

rar é mister inscrever-se, e para isso não ha no Brazil quem ignore o que deve fazer. O Sr. Vaváo que cumpra esse requisito e o teremos com prazer formando no pelotão ao lado dos *habitués* do Album.

Mariazinha Britto (Bahia)—Não conhecemos Taperoá em Castro Alves; o Marreco que o diga. Es á uma pilheria com que o Pericles Pinto não contava. Não D. Mariquinha dos Apitos as bichas não pegam; nem as bichas nem a esperteza do Pericles. Outro officio.

Saul Oliveira [Taperoá, Bahia) — O que lhe deu nos dedos que não poude assignar a lista do n. 566? E' preciso que esse *tanglo-manglo* não se repita, se não acontece o que aconteceu no torneio passado.

Alli Babá [Trio Charadistico Paulistano, S Paulo] — Ha o de Fonseca Roquette, que não é uma abundancia em synonimos, mas encerra uma bôa porção d'elles. Aguarde o Calepino de A. M. de Souza, que será mais completo ainda Entenda-se com seu auctor em Lafayette, Minas, Hotel de Haya, que d'elle receberá explicações mais succintas.

CORRIGENDA

Todas são relativas ao numero anterior.

Na charada novissima de Pithagoras (Rio) a numeração do começo da phrase é :—2—1—e não o que sahiu publicado, bem como 2—1—6—é o que deve ser lido no começo da 2ª linha do logogrypho por lettras de Salustiano Bezerra de Andrade Junior, logo após —aquella mulher.

Tanto as soluções publicadas, como as listas dos decifradores, referem-se ao n. 567, e não 267.

Nas soluções do n. 567 a charada 101 é — Gne, neo.

Na correspondencia, na resposta a Octavio Britto onde está a palavra *ver*, leia-se—*verificar*.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE SETEMBRO

Dias:

1
Segunda-feira...bonito !
Vae começar a Inana,
Com coelho sempre expedito
E avestruz soberana.

2
Logo entre os dous contendores
Ha grita d'arripiar;
E mestre burro, senhores,
No leão couces quer dar;

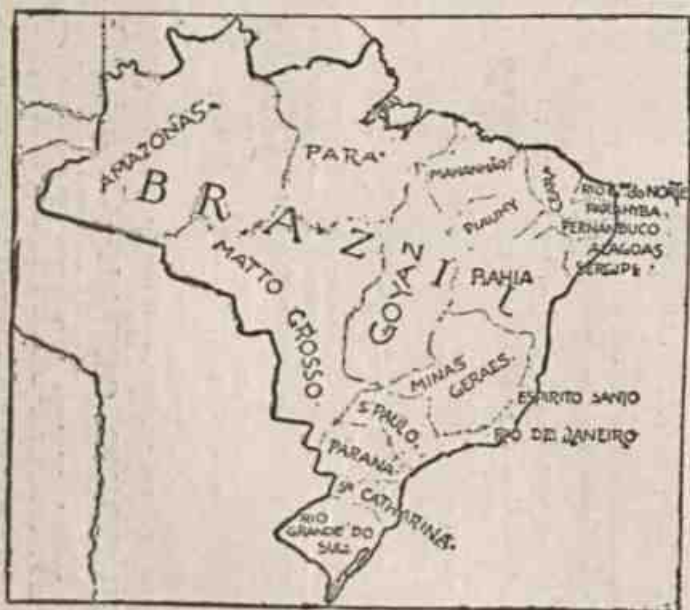
3
—Patife! ullula o bom rei!
Dos animaes cá da terra;
Nisto, a aguia, dentro da lei,
Diz ao touro:—«Grita, berra;

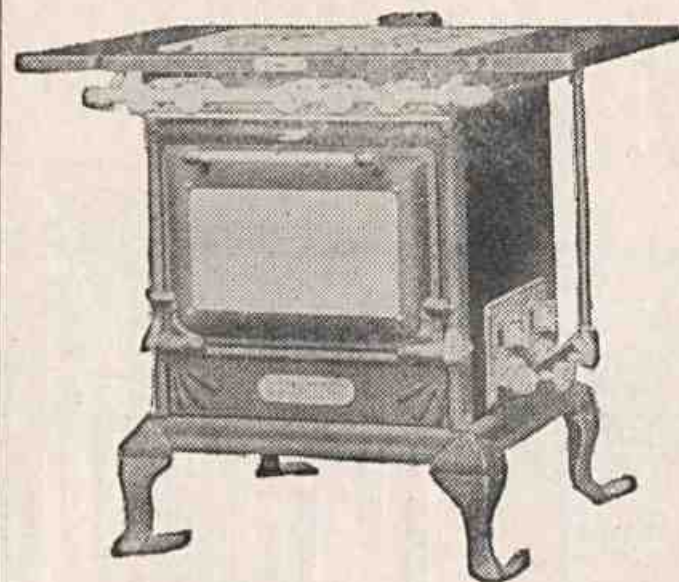
4
«Que o teu berrar não me assusta,
«Nem me abala o teu carão,
«Pois nada, nada me custa
«Virar-te em gallo ou pavão!»

5
Aqui o sarilho augmenta
Entre os bichos indignados,
Quando o perú apresenta
Ao cachorro dois soldados

6
—Stá tudo preso! — latiu
Assim armado o molosso:
E o proprio tigre fugiu
Com borboleta ao pescoço

CITAÇÕES OPPORTUNAS

FOGÕES A GAZ

O BRAZIL PARA OS BRAZILEIROS
(Sabedoria popular)

Vendas a prestações mensaes. Installação gratuita. Conservação gratuita. Instrucção gratuita. Desconto de 20 % sobre o gaz consumido como combustivel.

O FOGÃO A GAZ PARA TODOS
(Companhia do Gaz)

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

RUA DA ASSEMBLÉA, 93--Telephone, 2965--Rio de Janeiro

MOÇAS E SENHORAS

NO PASSEIO
NAS VISITAS
NO PIC-NIC
NO BAILE
NO THEATRO NAS FESTAS

E' sempre e sempre, o primoroso **Segredo da Belleza,** que faz tornar distinctas as moças e senhoras que o adoptam para branquear e avelludar a cutis, porque é o **Segredo da Belleza,** o unico preparado que dá a pelle esse assetinado rosado e essa igualdade de colorido claro ou moreno, que tanto aformoséam o semblante e tão admiradas e attrahentes tornam as moças e senhoras.

Em todas as bôas perfumarias, drogarias e pharmacias do Brazil.

Preço : 4$ooo.

Agentes unicos : ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives 88—Rio de Janeiro.

Este rectangulo impresso

é a parte mais valiosa do jornal de hoje. Destaque-o e enderece-o

A MUNDIAL

SOCIEDADE DE PECULIOS E RENDAS

Caixa Postal 918

e immediatamente obterá informações que poderão originar um futuro garantido para sua familia.

NADA CUSTA EXPERIMENTAR

Nome ______________________

____

Residencia ______________________

____

Idade ________ *annos* ______________

Deseja um peculio de 50, 30, 20, ou 10 contos?

SORTEIOS MENSAES

MUSCOL

Succo de carne total--Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

Na neurasthenia, emmagrecimento, convalescença, fadiga, anemia e tuberculose só o **MUSCOL** dá resultado.

Uma colher de **MUSCOL** representa 125 grammas de carne de vacca.

PREÇOS

Frascos de 1|2 litro............	12$000
Frascos de 1|4 de litro.........	7$000

A' venda nas seguintes drogarias e pharmacias :

Alfredo Carvalho	—Rua 1° de Março	40
Campos & Heitor	— » Uruguayana	35
Drogaria Freire Guimarães	— » do Hospicio	18
Drogaria Cid	— » » »	9
Drogaria Giffoni	— » 1° de Março	17
Drogaria André	— » 7 de Setembro	39
Drogaria Mattos	— » » » »	81
Granado & C.	— » 1° de Março	12
Julio Mendes	— » Gonçalves Dias	41
J. Rodrigues & C.	—Rua Gonçalves Dias	59
J. M. Pacheco	— » dos Andradas	95
Pimenta Oliveira & C.	— » Uruguayana	140
Pharmacia Azevedo	— » Assembléa	73
Ramos & Werneck	— » dos Ourives	5
Rodolpho Hess & C.	— » 7 de Setembro	61
Silva Araujo & C.	— » 1° de Março	11
Silva Granado	— » da Assembléa	34

LE MUSCOL ENGENDRE LA FORCE

DEPOSITO GERAL--**CASTRO ARAUJO**

RUA DA ALFANDEGA, 68--Rio de Janeiro

MARCA REGISTRADA

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

SIM!!!

Os Corrimentos das Senhoras e as Flores Brancas

são molestias que, por asquerosas, devem ser combatidas com a maxima energia.

Por mais bella que seja uma mulher, toda sua belleza nada vale se ella tem a grande desgraça de soffrer de uma d'essas feias enfermidades.

Felizmente, para curar em poucos dias as *Flôres Brancas*, os *Corrimentos Antigos ou Recentes das Senhoras e a Blenorrhagia da Mulher* temos na medicina brazileira a prodigiosa

UTERINA

A UTERINA é a salvação, a vida da mulher!

Leiam com attenção o livrinho que acompanha cada vidro

— Preço no Pará: Vidro 4$000 —

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Cesar Santos

RUA SANTO ANTONIO, 25--PARÁ

A UTERINA é encontrada na Drogaria Araujo Freitas & C. (Rua dos Ourives, 88 Rio de Janeiro) e nas principaes pharmacias do Brazil.

Divulgada em todo mundo

Si todo o arsenal de remedios que V. S. tem tomado não o tem curado faça uma experiencia com a **Iperbiotina Malesci** e será curado radicalmente.

Preparação patenteada do Est. Chimico Dr. Malesci (Firenzi) Italia.

A venda em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios geraes para o Brazil

DE LA BALZE & C°

Rua S. Pedro, 80
RIO DE JANEIRO

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Sr. José de Mendonça, distincto agricultor residente em Cachoeira, Estado do Rio:

Illm. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni — Usei o **Pilogenio**, que teve a bondade de indicar-me para combater a caspa e quéda do cabello, e fiquei surprehendido ante a efficacia do mesmo, pois ha muito procurava uma loção capaz de debellar estas affecções. Encontrei-a emfim, no seu **Pilogenio**, que, além do mais, deixa a cabeça fresca e sem a menor sensação de prurido. Agradecendo a sua feliz lembrança, cumpre-me felicital-o e declarar-lhe que de agora em diante só usarei o seu magnifico **Pilogenio**. Póde V. fazer d'esta o uso que entender. Cachoeira, 29-9-09—*José F. Jurtado de Mendonça.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR